



RELATÓRIO E PROPOSTA DE PARECER PRÉVIO SOBRE AS CONTAS DO PREFEITO

**GABINETE DA CONSELHEIRA SUBSTITUTA
SABRINA NUNES IOCKEN**

IRACEMINHA

@PCP 23/00093442



A presente Proposta de Voto inclui uma visualização dos dados que pode ser acessada pelo qr code ao lado.



EQUIPE:

**Conselheira Substituta
Sabrina Nunes locken (Relatora)**

Sonia Endler de Oliveira (Coordenadora do Projeto)

Fernanda Luz B. Barreto

Henrique Campos Melo

Luciane B. S. Machado

Rafael Galvão de Souza

Betina Machado Ramos

Laís Oliveira Afonso



Iraceminha

exercício de 2022

Prefeito Jean
Carlos Nyland

3.986 habitantes

IDH-M alto 0,722

Agenda 2030

Indicadores analisados nas contas governamentais

ODS 16

Meta 16.1 - Taxa de Homicídios
0,00 casos por 100 mil habitantes

Meta 16.6 - Ouvidoria Municipal
Possui
Credibilidade Orçamentária
87,25%

Meta 16.7 - Conselhos Municipais Ativos
Possui os principais
Meta 16.10 - Requisitos mínimos de transparência
Cumpriu
Índice de Transparência do Município no Radar da Transparência Pública
65,14%

ODS 2

Meta 2.4 - Número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura
0 produtores

ODS 3

Meta 3.2 - Taxa de Mortalidade de crianças menores de 5 anos
0,00 casos por mil nascidos vivos

Meta 3.4 - Taxa de Mortalidade por Suicídio
0,00 casos por 100 mil habitantes

Meta 3.5 - Taxa de Mortalidade em decorrência de alcoolismo/drogas
0,00 casos por 100 mil habitantes

Meta 3.6 - Taxa de Mortalidade por Acidentes de Trânsito
25,09 casos por 100 mil habitantes



ODS 4

Meta 4.1 - Taxa de Atendimento no Ensino Fundamental
100% (6 a 14 anos)

Meta 4.2 - Taxa de Atendimento em Creches
47,85% (0 a 3 anos)
Taxa de Atendimento na Pré-escola
100% (4 a 5 anos)

ODS 11

Meta 11.3 - Plano Diretor Participativo
Não possui Plano Diretor

Existência de Conselho Municipal setorizado
Possui Conselhos com essas finalidades
Meta 11.4 - Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Público
Possui Conselho Municipal desta natureza

ODS 10

Meta 10.2 - Adoção de Ações Afirmativas para promover a inclusão da população negra
Ainda não

ODS 6

Meta 6.1 - Proporção da população atendida com serviços de água potável
46,42% da população

Meta 6.2 - Percentual da população atendida com esgotamento sanitário
0,00% da população

ODS 5

Meta 5.2 - Taxa de Mortalidade por Femicídio
0,0 casos por 100 mil habitantes



Gestão.gov.br

Aplicação do Primeiro Ciclo do Instrumento de Maturidade de Gestão:
Em andamento



PROCESSO Nº:	@PCP 23/00093442
UNIDADE GESTORA:	Município de Iraceminha
RESPONSÁVEL:	Sr. Jean Carlos Nyland – Prefeito Municipal
ASSUNTO:	Prestação de Contas referente ao exercício de 2022
RELATORA:	Sabrina Nunes Iocken
UNIDADE TÉCNICA:	DGO
PROPOSTA DE VOTO:	GCS/SNI – 996/2023

EMENTA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO GOVERNO MUNICIPAL. PARECER PRÉVIO. APRECIÇÃO DA RESPONSABILIDADE GOVERNAMENTAL. Por meio do Parecer Prévio, o Tribunal de Contas avalia o Balanço Geral do Município e a gestão dos recursos públicos com o objetivo de, a partir de uma análise sistêmica da responsabilidade governamental, apresentar elementos para: i) subsidiar o julgamento das contas pelo Poder Legislativo; ii) fomentar discussões sobre o orçamento, sobre os programas governamentais e sobre o desempenho geral do Governo; iii) promover o aprimoramento da governança e da gestão pública pelo Poder Executivo; iv) resguardar a democracia participativa da sociedade em geral.

RESPONSABILIDADE GOVERNAMENTAL:

i) RESPONSABILIDADE POLÍTICO-DEMOCRÁTICA

A responsabilidade governamental inclui o exame de instrumentos diretamente relacionados à confiança democrática. Neste eixo integram ao presente Parecer Prévio: o Plano de Governo, apresentado nos termos do art. 11, § 1º, IX, da Lei n. 9.504/1997 (Anexo I); a verificação da adequação do PPA aos compromissos assumidos no Plano de Governo; a contemplação desses compromissos na execução orçamentária; a transparência das ações governamentais; e a análise dos canais de participação social.

ii) RESPONSABILIDADE PELA BOA GESTÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS E A CREDIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA



A responsabilidade governamental inclui o exame do equilíbrio orçamentário e financeiro da gestão fiscal. Neste eixo integram ao presente Parecer Prévio: a verificação da credibilidade orçamentária; a apuração dos resultados orçamentário e financeiro; o exame do cumprimento dos limites de gastos constitucionais e legais em educação, saúde, pessoal e acompanhamento da situação atuarial do regime próprio de previdência; e a verificação da aderência do município ao Modelo de Governança e Gestão – Gestão.gov.br do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos.

iii) RESPONSABILIDADE PELA GERAÇÃO DE VALOR PÚBLICO

A responsabilidade governamental inclui o exame do valor público gerado em relação à melhoria dos resultados efetivos relacionados às políticas públicas. Neste eixo integram ao presente Parecer Prévio: a verificação de indicadores de resultados das Políticas Públicas atrelados ao bem-estar e à longevidade, à promoção da igualdade racial, à Agenda 2030 da ONU, aos Planos Nacionais de Educação, Saúde e Saneamento e à Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (Lei n. 18.200/2021).

II RELATÓRIO

Tratam os autos da prestação de contas do Governo Municipal de Iraceminha, correspondente ao exercício financeiro de 2022, apresentada pelo Sr. Jean Carlos Nyland, Prefeito Municipal, para fins de análise e emissão de Parecer Prévio por este Tribunal de Contas, em razão do disposto no art. 31 e parágrafos da Constituição Federal, no art. 113 da Constituição Estadual e nos arts. 1º, II, e 50 da Lei Complementar (estadual) n. 202/2000.

As contas prestadas pelo Prefeito Municipal consistem no Balanço Geral do Município, no relatório do órgão central do sistema de controle interno e compreendem a Administração Direta e Indireta, bem como as contas do Poder Legislativo local, nos termos do art. 50 da Lei Complementar n. 202/2000.

O exame foi realizado pela Diretoria de Contas de Governo (DGO), por meio do Relatório n. 135/2023, assinado pelo Coordenador de Controle de Contas de Governo Municipal Ricardo José da Silva, e abrangeu os seguintes aspectos da gestão municipal: i)



gestão orçamentária; ii) gestão patrimonial e financeira; iii) análise do cumprimento de limites relativos à saúde, ao ensino e a gastos com pessoal; iv) conselhos municipais; v) aspectos relacionados à transparência da gestão; e vi) políticas públicas relacionadas ao Plano Municipal de Saúde e Plano Municipal de Educação.

Na análise realizada, a Diretoria Técnica não constatou irregularidade.

A Área Técnica sugeriu que fosse recomendada à Câmara de Vereadores a verificação de acatamento pelo Poder Executivo das observações constantes do relatório de análise das contas de 2022, bem como por:

II – **DAR CIÊNCIA** ao Conselho Municipal de Educação, nos termos das diretrizes fixadas na Resolução Atricon nº 003/2015, acerca da análise do cumprimento dos limites no Ensino e FUNDEB, dos Pareceres do Conselho do FUNDEB e Alimentação Escolar e do monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação, conforme itens 5.2, 6.1, 6.5 e 8.2, deste Relatório;

III - **SOLICITAR** à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

O Ministério Público de Contas, nos termos do Parecer n. MPC/DRR/2618/2023, elaborado pela Procurador de Contas Diogo Roberto Ringenberg, manifestou-se pela **aprovação** das contas do Governo Municipal de Iraceminha relativas ao exercício de 2022 e pelo que segue:

2) pela **determinação** à Diretoria de Contas de Governo para que:

2.1) acompanhe o cumprimento da Decisão a ser exarada pela Corte e a eventual tipificação de reincidências no exame que processará do exercício seguinte;

2.2) promova o retorno da análise dos aspectos relativos às políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente, conforme o disposto no item 8 deste parecer;

3) pela recomendação ao Município para que:

3.1) efetue as adequações necessárias ao cumprimento de todos os indicadores de políticas públicas municipais avaliados no presente exercício;

3.2) adote as providências descritas na conclusão do relatório técnico;

4) pela **comunicação do parecer prévio** ao Chefe do Poder Executivo nos termos do propugnado pela Instrução Técnica, estendendo-se o conhecimento da Decisão da Corte ao Poder Legislativo municipal;




5) pela **solicitação à Câmara Municipal de Vereadores para que comunique à Corte** o resultado do julgamento e ressalvas propugnados pela Instrução.

É o Relatório.

III ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Iraceminha foi elevada à categoria de município em 1989, por meio da Lei Estadual n. 7.577, de 26 de abril de 1989, e definitivamente instalada em 1º de janeiro de 1990. A população em 2022, segundo o censo 2022¹, era de 3.986 habitantes.

Quadro 01: Localização do município de Iraceminha

	<p>Está localizado na região do Oeste de Santa Catarina e integra a microrregião da Associação dos Municípios do Entre Rios (AMERIOS). Faz divisa com os municípios catarinenses: Cunha Porã, Flor do Sertão, Maravilha e Riqueza.</p> <p>Situa-se a 625 km da capital do estado, Florianópolis.</p>
--	--

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iraceminha>.

O Produto Interno Bruto de Iraceminha em 2020 foi de R\$ 111.996.502,00, gerando um PIB per capita estimado à época de R\$ 28.439,94, o que corresponde à posição de n. 226 entre os municípios catarinenses e à 1843^a a nível nacional com maior PIB per capita.

A taxa de mortalidade infantil² no município de Iraceminha no exercício de 2022 foi de 0,00 óbitos por mil nascidos vivos, portanto, abaixo da Meta estabelecida na Agenda 2030³ da Organização das Nações Unidas (ONU), conforme detalhado na tabela a seguir:

Tabela 01:

Especificação	Quantidade								Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Óbitos menores de um ano de idade	2	1	1	1	1	2	2	0	10
Óbitos maiores que um e menores que cinco anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total óbitos de menores de cinco	2	1	1	1	1	2	2	0	10

¹ Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 31 out. 2023.

² Apesar de a taxa de mortalidade infantil referir-se a crianças menores de 1 ano, neste processo adotou-se como critério a mensuração da mortalidade do número de crianças com idade inferior a 5 anos para ter compatibilidade com os indicadores eleitos pela Agenda 2030.

³ A Agenda 2030 foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU (da qual o Brasil é signatário) em 25 de setembro de 2015. É uma declaração que contempla 17 objetivos e 169 metas. A adequação à realidade brasileira encontra-se disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 04 set. 2023.





anos de idade									
Nascidos vivos no município	41	43	49	47	37	37	47	46	347
Percentual em relação a mil nascidos vivos	48,78	23,26	20,41	21,28	27,03	54,05	42,55	0,00	28,82

Fonte: Dados da Secretaria de Estado da Saúde de SC, disponíveis em: <http://tabnet.dive.sc.gov.br/>. Acesso em: 04 set. 2023.

De acordo com o IBGE, em 2020⁴, o município de Iraceminha ocupava a posição de n. 2 entre os municípios do estado com maior taxa de mortalidade infantil de crianças de até 1 (um) ano de vida e a de n. 48 quando comparado com todas as cidades do Brasil.

Com relação à taxa apurada em 2022, demonstrada na tabela acima, observa-se que o Município atingiu a Meta 3.2 da Agenda 2030 da ONU, que almeja reduzir a mortalidade infantil no país para no máximo **8 óbitos** para cada mil nascidos vivos até 2030.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)⁵, o município de Iraceminha alcançou, em 2020⁶, um índice de 0,568 situando-se acima da média dos municípios que integram Associação dos Municípios do Entre Rios (AMERIOS), que foi de 0,561, e abaixo da estadual, de 0,589. Considerando as dimensões que compõem esse índice, o Município alcançou os seguintes resultados⁷:

Tabela 02:

Sociocultural	Econômica	Ambiental	Político Institucional
0,707	0,632	0,195	0,738
Médio	Médio	Baixo	Médio

<https://indicadores.fecam.org.br/indice/municipal/ano/2023/codMunicipio/120>

De acordo com o último censo (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Iraceminha é de 0,722, considerado em uma faixa de desenvolvimento humano alto (IDH-M entre 0,700 e 0,799)⁸. O Município está na 1244^a posição entre os municípios brasileiros e na 177^a do ranking estadual com maior IDH-M. Esse índice considera três dimensões na sua composição de cálculo: i) indicadores da educação (alfabetização e taxa de matrícula); ii) longevidade (expectativa de vida ao nascer); e iii)

⁴ Último exercício avaliado pelo IBGE.

⁵ Apurado pela Rede Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável (SIDEMS). Constituída em 2014, a Rede SIDEMS é composta por 47 instituições, entre elas 26 Instituições Governamentais (órgãos dos poderes federal, estadual e municipal); 14 Instituições Não Governamentais (conselhos, entidades setoriais e organizações do terceiro setor); e 7 Instituições de Ensino e Pesquisa.

Tem como Grupo de Governança as seguintes instituições: Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC); Federação do Comércio de bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Ministério Público de Santa Catarina (MPSC); e Federação Catarinense de Municípios (FECAM).

⁶ Último exercício avaliado.

⁷ Os resultados apurados são classificados de acordo com as seguintes categorias (Alto – maior ou igual a 0,875; Médio Alto – maior ou igual a 0,750 e menor do que 0,875; Médio – maior ou igual a 0,625 e menor do que 0,750; Médio Baixo – maior ou igual a 0,500 e menor do que 0,625; e Baixo – menor que 0,500).

⁸ Para a classificação do IDH-M são consideradas as seguintes faixas: IDH-M de 0 até 0,499 (muito baixo); de 0,500 até 0,599 (baixo); de 0,600 até 0,699 (médio); de 0,700 até 0,799 (alto); e de 0,800 até 1,000 (muito alto).





renda (PIB per capita). O indicador varia de 0 a 1, portanto, quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano do município.

Tabela 03:

IDH-M e componentes	Censo 2010
IDH-M Educação	0,628
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	36,90
% de 4 a 5 anos na escola	91,39
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental (Regular Seriado) ou com fundamental completo	92,01
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	75,72
% de 18 a 20 anos com médio completo	62,06
IDH-M Longevidade	0,845
Esperança de vida ao nascer	75,71
IDH-M Renda	0,710
Renda per capita	663,24

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil⁹.

O fator longevidade foi o que mais contribuiu para o alcance do índice pelo Município. A expectativa de vida corresponde ao número médio de anos que a população pode esperar viver, desde que sejam mantidas as condições de vida presentes no momento do nascimento. Segundo o portal Brasil Escola, fatores como educação, saúde, assistência social, saneamento básico, segurança no trabalho, índices de violência, ausência ou presença de guerras e de conflitos internos influenciam diretamente na qualidade de vida de um país¹⁰, na medida em que a expectativa de vida é calculada pelas condições de vida da população. Pode-se dizer, assim, que o indicador da longevidade traduz as condições sociais, de saúde e de salubridade sob as quais vive uma população que reside em determinado local (município/estado/país).

De acordo com o censo 2010, a esperança de vida ao nascer no município de Iraceminha é de 75,71 anos. Com relação aos óbitos por faixa etária, tem-se as seguintes informações:

Tabela 04:

Faixas Etárias	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Menores de 10 Anos	2	1	1	1	1	2	2	0	10
10 a 19 Anos	0	0	0	0	0	0	1	0	1
20 a 49 Anos	3	2	4	4	1	3	3	2	22
50 a 64 Anos	5	4	3	7	5	5	3	8	40
Maiores de 65 Anos	26	25	23	16	21	26	23	25	185
Total	36	32	31	28	28	36	32	35	258

Fonte: Dados da Secretaria de Estado da Saúde de SC, disponíveis em: <http://tabnet.dive.sc.gov.br/>. Acesso em: 22 set. 2023.

As taxas e os índices descritos decorrem das ações voltadas para o planejamento bem como a gestão dos recursos públicos e são diretamente influenciados pelas políticas públicas desenvolvidas no município, segundo as suas competências, com vistas ao cumprimento de metas estabelecidas em planos nas áreas de educação, saúde e

⁹ Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/420775>. Acesso em: 31 out. 2023.

¹⁰ SILVA, Thamires Olimpia. "O que é expectativa de vida?". *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-expectativa-vida.htm>. Acesso em: 27 jun. 2023.





saneamento ou, ainda, estabelecidas na agenda internacional, como a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A consideração desses resultados na análise da gestão é de grande relevância, bem como a sua utilização para o planejamento futuro do município, propiciando que as políticas públicas a serem estabelecidas sejam baseadas em evidências.

IV DIMENSÕES DO PARECER PRÉVIO

No Parecer Prévio, o Tribunal de Contas verifica se o Balanço Geral do Município representa adequadamente as posições financeira, orçamentária e patrimonial do ente federado no encerramento do exercício, bem como se a gestão dos recursos públicos observou os princípios e as normas constitucionais e legais que regem a administração pública municipal. Nos termos do art. 53 da LC n. 202/2000, o parecer prévio conterá:

- I — A observância às normas constitucionais, legais e regulamentares na execução dos orçamentos públicos municipais;
- II — O cumprimento dos programas previstos na Lei Orçamentária anual quanto à legalidade, legitimidade, economicidade e atingimento de metas, assim como a consonância dos mesmos com a Lei do Plano Plurianual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias; e
- III — O reflexo da administração financeira e orçamentária municipal no desenvolvimento econômico e social do Município.

A Decisão Normativa n. TC-06/2008 estabeleceu critérios para a apreciação das contas anuais e sistematizou, em seu art. 9º, as restrições que podem ensejar a emissão de Parecer Prévio com recomendação de rejeição das contas prestadas. Ainda, no intuito de fomentar o aprimoramento da governança e da gestão pública no âmbito da administração pública municipal, podem ser formuladas recomendações e alertas ao Poder Executivo, ao Poder Legislativo, aos Conselhos Municipais, bem como a outros atores públicos.

Destaca-se que o controle das contas governamentais se realiza de forma integrada, em três eixos que consideram: i) a responsabilidade político-democrática, como o compromisso político assumido pelo Prefeito Municipal no Plano de Governo registrado na Justiça Eleitoral; ii) a responsabilidade pela boa gestão fiscal, face à análise do planejamento e da execução orçamentária; e iii) a responsabilidade pelo valor público gerado com os resultados decorrentes das políticas públicas implantadas.



Desse modo, o controle se volta também para o desempenho da execução das políticas públicas, adotando como premissa a relevância de verificação da eficiência e eficácia na aplicação dos recursos públicos e as possibilidades de aperfeiçoamento da ação estatal, em consonância com as diretrizes constantes da Resolução n. 01/2021 da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon).

O objetivo é que o Parecer Prévio não se limite, portanto, à análise da execução do orçamento e dos resultados alcançados em ações governamentais isoladas, mas que sua elaboração considere uma perspectiva sistêmica da governança municipal, inserindo também a preocupação em relação à geração de valor público à sociedade.

Nesse contexto, para as contas de governo de 2022 serão consideradas como referenciais de análise: a expectativa de vida e a taxa de mortalidade infantil, as quais impactam diretamente no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M); e as perdas humanas por causas evitáveis, que servem como medidas para o desenvolvimento de ações efetivas de serviços de saúde, de assistência social, de infraestrutura, entre outras, voltadas para a prevenção e a garantia de melhores condições de vida, com vistas ao alcance das diretrizes e das metas estabelecidas no Plano Nacional de Saúde e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 3.

A análise traz os indicadores relacionados ao ODS 6, de forma a dar visibilidade às metas de universalização dos serviços públicos de saneamento básico no Brasil (inciso IV, art. 4º-A, introduzido pela Lei n. 14.026/2020).

Contempla também uma análise sobre as políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento da agroecologia e dos sistemas orgânicos de produção realizados no Município, de modo a contribuir para o alcance do ODS 2 da Agenda 2030, em especial a Meta 2.4, que busca garantir sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis.



Por fim, integram à análise algumas questões relacionadas a políticas públicas destinadas à promoção da inclusão social, econômica e política da população negra, de forma a reduzir qualquer fonte de discriminação e desigualdade racial, nos termos propostos pela Agenda 2030 no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n. 10 (ODS 10).

Ao Poder Legislativo compete, de acordo com a Lei Orgânica do Município e com o Regimento Interno da Câmara (Resolução n. 03/2008), não apenas se manifestar pela aprovação ou rejeição das contas, mas, sobretudo, adotar as medidas pertinentes às irregularidades reportadas no parecer prévio.

Significa, portanto, que os parlamentares municipais devem utilizar as informações contidas no Parecer Prévio como subsídio para o exercício de suas funções de fiscalizadores da Administração Pública, de elaboradores do orçamento e de formuladores e avaliadores de políticas públicas.

Nesse contexto e no intuito de contribuir com a responsabilidade financeira, a boa governança pública e a efetividade das políticas públicas, o presente Relatório e sua Proposta de Parecer Prévio, que irá subsidiar a emissão do parecer prévio sobre as contas de governo do município de Iraceminha, contemplam, em síntese, os seguintes itens de análise:

IV.1 RESPONSABILIDADE POLÍTICO-DEMOCRÁTICA

IV.1.1 Plano de Governo – Plano Plurianual (PPA) – Execução dos programas

IV.1.2 Transparência da Gestão Fiscal

IV.1.3 Canais de Participação Social

IV.2 RESPONSABILIDADE PELA BOA GESTÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS E A CREDIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA

IV.2.1 Modelo de Governança e Gestão – Gestão.gov.br

IV.2.2 Resultado Orçamentário

IV.2.3 Resultado Financeiro

IV.2.4 Conformidade Constitucional e Legal

a) Aplicação Mínima em Ações e Serviços Públicos de Saúde – art. 198 da CF/1988 c/c o art. 77, III, § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT)

b) Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – art. 212 da Constituição Federal

c) Fundeb - Lei n. 14.113/2020



d) Gastos com Pessoal – art. 169 da Constituição Federal c/c os arts. 19, III, 20, III, “a” e “b”, da Lei Complementar n. 101/2000 (LRF)

e) Relação Percentual entre Receitas e Despesas Correntes – art. 167A da CF

IV.2.5 Comportamento da Receita de acordo com a origem

IV.2.6 Alocação de recursos por funções de governo

IV.2.7 Outros achados constatados pela Diretoria Técnica e/ou pelo Ministério Público de Contas

IV.3 RESPONSABILIDADE PELA GERAÇÃO DE VALOR PÚBLICO. AVALIAÇÃO INTEGRADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

IV.3.1 Monitoramento do Plano Nacional de Saúde (PNS)

IV.3.2 Monitoramento dos Planos Nacional e Municipal de Educação (PNE/PME)

IV.3.3 Monitoramento das Metas de Saneamento Básico

IV.3.4 Políticas Públicas de Incentivo à Agroecologia e Produção Orgânica

IV.3.5 Políticas Públicas para a Promoção da Longevidade

IV.3.6 Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial

IV.3.7 Monitoramento do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

IV.3.8 Práticas Destacadas

IV.3.9 Prática de Inovação a partir da Rede de Conhecimento (Lei n. 14.129/2021)

IV.1 RESPONSABILIDADE POLÍTICO - DEMOCRÁTICA

IV.1.1 Plano de Governo ➡ Plano Plurianual (PPA) ➡ Execução dos Programas

A análise da responsabilidade político-democrática do gestor municipal inicia a partir do acompanhamento da aderência entre o Plano de Governo¹¹, apresentado à Justiça Eleitoral no momento do registro da candidatura para concorrer ao cargo de Prefeito Municipal, e o Plano Plurianual¹² (Lei Municipal n. 1499/2021), aprovado no primeiro

¹¹ Plano de governo. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2020/2030402020/80187/240000970803>. Acesso em: 31 out. 2023.





ano do mandato como instrumento de planejamento no qual se definem diretrizes, objetivos e metas da administração pública municipal para os quatro anos seguintes.

Trata-se do cotejo entre as metas propostas pelo então candidato para o município durante as eleições e os caminhos delineados no Plano Plurianual para alcançá-las, para que se possa verificar de que forma o governo está cumprindo os compromissos assumidos durante o período eleitoral.

A íntegra do **Plano de Governo para a gestão 2021 a 2024** consta no Anexo I da presente Proposta de Parecer Prévio. Dentre as metas estabelecidas destacam-se aquelas voltadas para as áreas de saúde, saneamento básico, agroecologia e produção orgânica bem como para a educação, a fim de que o Poder Legislativo possa levar em conta o cumprimento do compromisso assumido nas urnas:

Saúde

- Adequação da acessibilidade das unidades de saúde;
- Conclusão da estrutura física da Unidade Básica de Saúde Centro, com readequação das salas e mobília do auditório da Unidade;
- Adequação de estacionamento para funcionários e pacientes (locação de terreno nas proximidades da UBS).
- Dar continuidade à frequente renovação e modernização da frota de veículos da saúde;
- Controle da frota com rastreador;
- Criar programa de incentivo aos doadores de sangue;
- Manter médico Pediatra;
- Manter médico Ginecologista;
- Manter médico Neurologista;
- Manter médico exclusivo para atendimentos domiciliares;
- Manter o programa fila zero.
- Reestruturar o Programa de Odontologia para bebês;
- Reestruturar e colocar em prática Programa de escovação nas escolas;
- Reestruturar e colocar em prática o Programa de Cessação do Tabagismo;
- Reestruturar e retomar as atividades com os grupos de Psicoterapia para usuários de psicotrópicos e AA;
- Reestruturar o Programa Brasil Sorridente;
- Reestruturar e padronizar Programa para acesso a órteses (óculos de grau, aparelho auditivo, equipamentos ortopédicos);
- Reestruturação do Programa de Diabéticos e Hipertensos, com cronograma de atividades;
- Manter o programa Vida Saudável com profissional exclusivo;
- Revisão da REMUME – Relação Municipal de Medicamentos, de acordo com a

¹² Para Slomski (2013), “[...] o Plano Plurianual (PPA) tem como objetivo delinear em programas, metas e ações a proposta de governo desenhada no programa de governo, apresentado durante a campanha eleitoral, para os próximos três anos da gestão do candidato eleito e mais um para seu sucessor [...]” SLOMSKI, Valmor. *Manual de Contabilidade Pública*: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público (IPSASB/IFAC/CFC). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 7.



- legislação vigente e a demanda epidemiológica;
- Continuar com a realização do Força Tarefa;
- Manter do Programa de Gestantes com cronograma de atividades com a equipe multidisciplinar;
- Reestruturação do Conselho Municipal de Saúde, com vista a fomentar a participação da comunidade, com representantes de cada comunidade e entidades;
- Reestruturar o Programa de Coleta de resíduos químicos;
- Estruturação de Programa Cuidando do Cuidador, com atividades voltadas aos idosos, acamados e cuidadores;
- Ampliação de convênios com médicos especialistas;
- Modernização do sistema de cadastro dos pacientes.
- Capacitação permanente e continuada para os funcionários;
- Incentivar a equipe para manter adesão a programas federais;
- Padronização e uniformização da equipe de saúde;
- Designação de um Coordenador de equipes.

Saneamento Básico

- Investimentos em Saneamento Básico; e
- Implantação da coleta seletiva de lixo

Educação

- Manter o Transporte escolar para os alunos da creche;
- Aquisição de parque infantil para unidades de educação infantil;
- Continuar promovendo o dia do planejamento com todos os professores da rede municipal;
- Continuar a oferecer cursos de formação para os professores;
- Readequar espaço físico das unidades escolares;
- Manter a renovação de brinquedos novos e materiais pedagógicos para as unidades de educação infantil e séries iniciais;
- Viabilização de recursos para a climatização de salas de aula das unidades escolares;
- Reformas e pinturas novas nas unidades escolares;
- Manter e ampliar a biblioteca municipal com aquisição de novos livros;
- Uniformes para todos os profissionais da educação, professores, merendeiras, serventes e motoristas.
- Aquisição de um acervo bibliográfico para séries iniciais;
- Dar continuidade ao projeto integral no município em parceria com o Serviço de convivência;
- Aquisição de computadores para as salas de professores das unidades que não possuem ou que necessitem serem trocados;
- Voltar com o projeto de higiene bucal e oftalmológico nas escolas em parceria com a Secretaria da Saúde/do projeto integral;
- Continuar a oferecer alimentação escolar de qualidade com produtos oriundos da agricultura familiar do município;
- Criar novas vagas no CEI, ampliando a educação infantil para o tempo integral
- Manter o programa de distribuição gratuita de uniformes para todos os alunos da rede municipal;



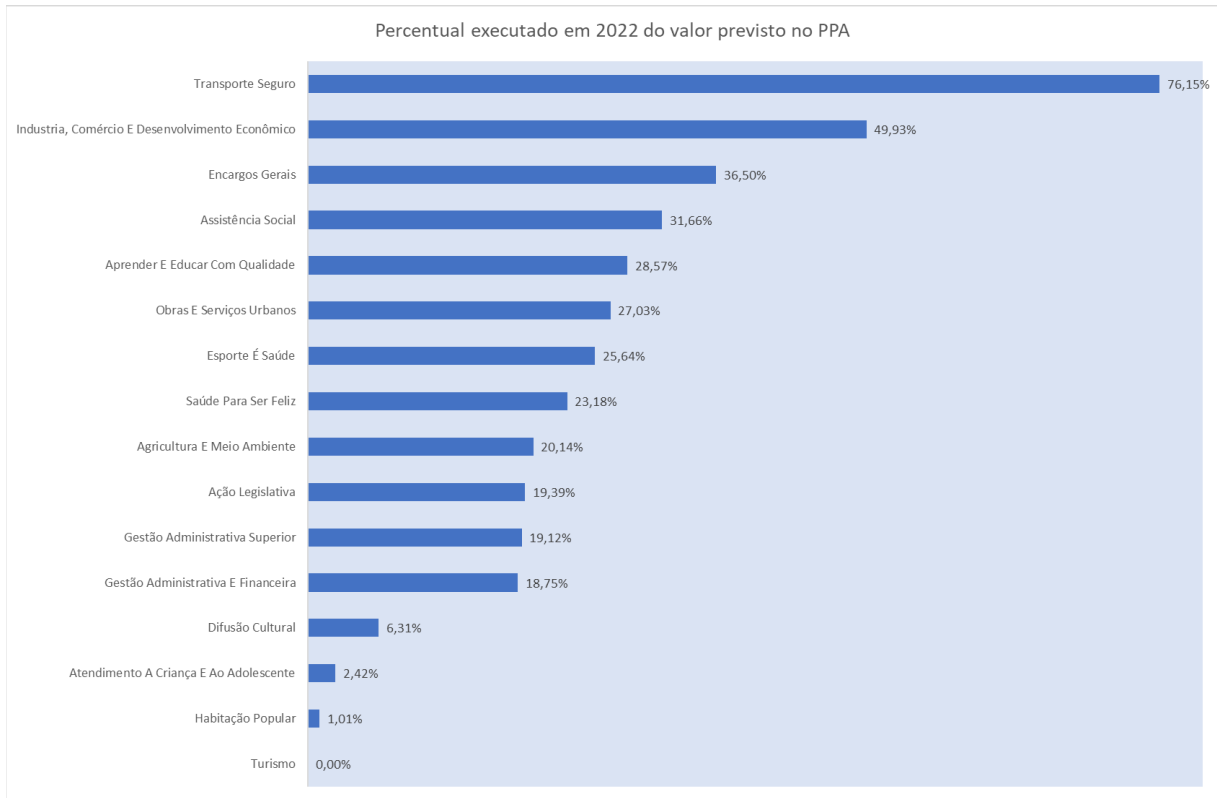
- Parceria com profissionais de apoio (psicólogo, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional);
- Manter a parceria com o SEJA, proporcionando a oportunidade de conclusão dos estudos para os munícipes;
- Continuar com apoio e atendimento à APAE;
- Dar continuidade ao transporte escolar com qualidade e responsabilidade, bem como manter o incentivo aos universitários do município;
- Continuar os cursos de aperfeiçoamentos às merendeiras das unidades escolares e também motoristas;
- Manter e ampliar convênios para passar ajuda de custo aos alunos que frequentam cursos técnicos que possam auxiliar no fomento da economia local;
- Renovação do laboratório de informática Núcleo Escolar com compras e equipamentos novos.

Já no atual **Plano Plurianual (PPA)** do município de Iraceminha, com vigência no período de 2022/2025, foram estabelecidos 16 programas e 101 ações, para gerenciar um volume de recursos de R\$ 123.211.075,92¹³.

O acompanhamento da **execução dos programas previstos no PPA** demonstra que no primeiro ano de vigência foram executados 32,37% do montante previsto para o quadriênio. A nível de programas, a execução do PPA 2022/2025 teve o seguinte comportamento:

Gráfico 01: Programas Previstos no PPA – Percentual Executado

¹³ Foram consideradas as informações encaminhadas ao TCE/SC pela Unidade Gestora, por meio do sistema e-Sfinge.



Fonte: Sistema e-Sfinge TCE/SC.

A seguir, detalham-se os programas previstos para as seguintes temáticas:

a) Saúde:

Programas previstos no PPA (2022/2025)	Ações previstas no PPA (2022/2025)	Valores Previstos no PPA (2022/2025)	Valores executados em 2022	Percentual executado em 2022
Saúde para ser feliz	Construção, ampliação e reforma de unidades sanitárias	R\$ 395.173,97	R\$ 0,00	0,00%
	Aquisição de veículo para transporte de pacientes	R\$ 334.552,96	R\$ 0,00	0,00%
	Manutenção da estratégia da saúde da família	R\$ 6.862.911,32	R\$ 1.817.554,72	26,48%
	Apoio a todos os programas da saúde	R\$ 477.932,80	R\$ 99.908,87	20,90%
	Manutenção do programa da saúde bucal	R\$ 2.915.390,08	R\$ 678.351,80	23,27%
	Manutenção da saúde pública	R\$ 14.136.578,18	R\$ 3.192.538,07	22,58%
	Manutenção das atividades do nasf	R\$ 702.561,22	R\$ 136.466,86	19,42%
	Dar continuidade ao PMAQ	R\$ 441.446,83	R\$ 78.238,17	17,72%
	Assistência hospitalar e ambulatorial	R\$ 280.000,75	R\$ 273.684,19	97,74%
	Manutenção da farmácia básica	R\$ 2.274.960,12	R\$ 475.293,99	20,89%
	Manutenção de todas as	R\$ 793.951,36	R\$ 112.279,04	14,14%



	atividades em vigilância a saúde			
Total		R\$ 29.615.459,59	R\$ 6.864.315,71	23,18%

Fonte: Sistema e-Sfinge TCE/SC

b) Saneamento:

Programas previstos no PPA (2022/2025)	Ações previstas no PPA (2022/2025)	Valores Previstos no PPA (2022/2025)	Valores executados em 2022	Percentual executado em 2022
Obras e serviços urbanos	Manutenção da coleta de lixo	R\$ 837.363,18	R\$ 214.745,59	25,65%
Total		R\$ 837.363,18	R\$ 214.745,59	25,65%

Fonte: Sistema e-Sfinge TCE/SC

c) Agroecologia e Produção Orgânica:

Não foi identificado nenhum programa específico destinado a políticas públicas de incentivo à agroecologia e à produção orgânica no Município para o período de 2022/2025.

d) Educação:

Programas previstos no PPA (2022/2025)	Ações previstas no PPA (2022/2025)	Valores Previstos no PPA (2022/2025)	Valores executados em 2022	Percentual executado em 2022
Aprender e educar com qualidade	Coordenação e distribuição da merenda escolar do ensino fundamental	R\$ 616.533,32	R\$ 186.541,08	30,26%
	Coordenação e distribuição da merenda escolar da educação infantil	R\$ 286.759,68	R\$ 268.427,63	93,61%
	Aquisição de veículos para transporte escolar	R\$ 95.586,56	R\$ 0,00	0,00%
	Ampliação e melhoria das escolas de ensino fundamental	R\$ 334.552,96	R\$ 699.778,26	209,17%
	Formação continuada dos docentes e demais servidores da educação	R\$ 119.483,20	R\$ 2.800,00	2,34%
	Manutenção do ensino fundamental	R\$ 7.317.151,17	R\$ 1.975.768,05	27,00%
	Manutenção do transporte escolar - ensino fundamental	R\$ 5.042.191,04	R\$ 1.245.522,81	24,70%
	Apoio ao estudante de curso técnico profissionalizante	R\$ 154.251,12	R\$ 15.268,48	9,90%
	Apoio ao estudante universitário	R\$ 716.899,20	R\$ 166.812,40	23,27%
	Ampliação e melhoria das escolas de educação infantil	R\$ 262.863,04	R\$ 0,00	0,00%
	Aquisição de parques infantis para as unidades escolares de	R\$ 119.483,20	R\$ 0,00	0,00%



	nosso município			
	Manutenção do ensino infantil	R\$ 5.709.676,79	R\$ 1.152.004,72	20,18%
	Manutenção, conservação e melhorias da creche pré-infância	R\$ 1.433.798,40	R\$ 676.178,83	47,16%
	Manutenção do transporte escolar - ensino fundamental	R\$ 286.759,68	R\$ 53.018,05	18,49%
	Apoio a educação de jovens e adultos	R\$ 71.689,92	R\$ 4.905,60	6,84%
	Total	R\$ 22.567.679,28	R\$ 6.447.025,91	28,57%

Fonte: Sistema e-Sfinge TCE/SC

Em valores nominais, verifica-se que em sua maioria a execução dos programas atingiu entre 18% e 37% do valor previsto. Por outro lado, observa-se que nos programas “Habitação Popular”, “Atendimento à Criança e ao Adolescente” e “Difusão Cultural” os percentuais de execução durante o quadriênio 2022/2025 não alcançaram 10,00% do valor previsto no Plano Plurianual; e o programa “Turismo” nem sequer foi iniciado.

Oportuno destacar que os programas previstos no PPA devem retratar a agenda de governo, materializados na escolha das políticas públicas a serem implementadas durante a vigência do plano. Para cada programa devem ser estabelecidos o objetivo, as metas, os indicadores e as ações orçamentárias, que expressam o que deverá ser feito, como e qual o resultado esperado.

Ressalta-se que a existência do Plano Plurianual de Iraceminha, que define valores globais esperados para as despesas com cada programa durante o quadriênio, não afasta a necessidade de que sejam estabelecidos mecanismos que permitam o gerenciamento do desempenho anual, possibilitando que o Município acompanhe previamente o cumprimento das metas estabelecidas no seu plano de médio prazo.

IV.1.2 Transparência da Gestão Fiscal

A transparência da gestão fiscal é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar n. 101/2000, bem como relevante aspecto da responsabilidade político democrática. No caput do art. 48 da referida Lei são definidos como instrumentos de transparência da gestão fiscal, aos quais deve ser dada ampla divulgação, inclusive em meios eletrônicos de acesso público, os planos plurianuais, as leis de diretrizes orçamentárias, os orçamentos, os relatórios de execução orçamentária e de gestão fiscal, entre outros.

Outra forma para viabilizar a transparência é o orçamento participativo, conforme definido no art. 48, § 1º, inciso I, da Lei de Responsabilidade Fiscal, que se dá com o incentivo da participação popular nas audiências públicas realizadas para a elaboração e discussão daqueles instrumentos de planejamento.



A disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira dos Municípios (art. 48, § 1º, II) foi definida como uma das demais formas de se assegurar a transparência em 2009, quando foi editada a Lei Complementar n. 131/2009, que promoveu alterações na redação original da LRF.

Quanto ao conteúdo das informações sobre a execução orçamentária e financeira a serem disponibilizados, o art. 48-A estabelece que:

Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto a esse aspecto, os pontos de controle avaliados pela DGO em relação ao portal da transparência do Município indicam que foram cumpridas as exigências mínimas contidas na Lei Complementar n. 101/2000.

Porém, a Diretoria Técnica ressalta que a análise de alguns itens ficou prejudicada em razão da revogação do Decreto n. 7.185/2010, em 05 de novembro de 2020, pelo Decreto n. 10.540/2020, e que as novas regras são de observância obrigatória pelas unidades gestoras somente a partir de 1º de janeiro de 2023¹⁴, conforme estabelecido no art. 18, parágrafo único, do referido decreto.

Com relação à prática da transparência das informações pelos entes públicos, foi implementado pela Associação dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon)¹⁵ o Programa Nacional de Transparência Pública, cuja divulgação se dá por meio da plataforma “Radar da Transparência Pública”¹⁶ e busca fomentar também a transparência ativa das instituições públicas.

¹⁴ Art. 18. Os entes federativos deverão observar as disposições deste Decreto a partir de 1º de janeiro de 2023.

Parágrafo único. Os entes federativos estabelecerão, no prazo de cento e oitenta dias, contado da data de publicação deste Decreto, plano de ação voltado para a adequação às suas disposições no prazo estabelecido no caput, que será disponibilizado aos respectivos órgãos de controle interno e externo e divulgado em meio eletrônico de amplo acesso público.

¹⁵ Com o apoio com apoio do Conselho Nacional de Controle Interno, da Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios (Abracom), do Conselho Nacional de Presidentes de Tribunais de Contas (CNPTC), do Instituto Rui Barbosa (IRB) e do Tribunal de Contas do Mato Grosso (TCE-MT), conforme Acordo de Cooperação Técnica n. 03/2022. Disponível em: https://atrimon.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Acordo-de-Cooperacao-Tecnica-no-03_2022.pdf. Acesso em 18 out. 2023.

¹⁶ Disponível em: <https://radardatransparencia.com.br/>. Acesso em: 18 out. 2023.





Nesse aspecto, verifica-se que o município de Iraceminha alcançou um índice de transparência de 65,14%¹⁷, o que é considerado um nível de transparência intermediário, de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução n. 001/2023 da Atricon.

Ressalta-se, ainda, que a disponibilização de dados em linguagem clara e acessível a todos os tipos de público é requisito essencial para que o postulado da transparência seja de fato atendido. Dar transparência é chamar a sociedade para participar dos rumos do Estado, é motivar a decisão tomada¹⁸, é permitir ao cidadão a oportunidade de fazer parte do processo de mudanças, o que exige amplitude, clareza, publicidade, abrangência e precisão das informações.

“Com efeito, a lei orçamentária expõe as decisões da sociedade sobre a aplicação dos recursos públicos, o que importa em definir da forma mais precisa possível o que o Estado vai fazer, em todas as suas dimensões (como, para quem, quando, quanto vai gastar etc.). É o momento da definição das ‘escolhas trágicas’, pois caberá também explicitar o que não será feito; as demandas que, ante as restrições orçamentárias, não serão atendidas. Nesse ponto, a transparência fiscal tem fundamental importância”¹⁹.

Assim, mesmo tendo atendido aos principais requisitos mínimos previstos em lei, objeto de análise pela DGO, o Governo Municipal pode e deve aprimorar as informações disponibilizadas, de maneira a torná-las mais compreensíveis aos olhos da sociedade, utilizando uma linguagem mais acessível e de fácil entendimento, especialmente com relação às informações orçamentárias, financeiras e contábeis, que ainda são apresentadas de forma técnica, o que dificulta o entendimento e o acompanhamento dos gastos públicos pelo cidadão comum.

IV.1.3 Canais de Participação Social

Outro aspecto da responsabilidade político democrática se traduz na atuação dos Conselhos Municipais e órgãos similares. A democracia participativa estimula a multiplicação de espaços de debate entre Estado e sociedade civil, de modo a propiciar o encontro entre diferentes visões e perspectivas.

¹⁷ <https://radar.tce.mt.gov.br/extensions/radar-da-transparencia-publica/radar-da-transparencia-publica.html>.

Acesso em: 31 out. 2023.

¹⁸ SILVA, Carlos Roberto da. *Princípio da transparência na Administração Pública*. Disponível em: <https://talmeidasgc.jusbrasil.com.br/artigos/1130242407/principio-da-transparencia-na-administracao-publica>.

Acesso em: 26 ago. 2023.

¹⁹ CONTI, José Maurício; CARVALHO, André Castro. Transparência fiscal: vinte anos depois. In: FIRMO FILHO, Alípio Reis; WARPECHOWSKI, Ana Cristina Moraes; RAMOS FILHO, Carlos Alberto de Moraes (Coord.). *Responsabilidade na gestão fiscal: estudos em homenagem aos 20 anos da Lei Complementar n. 101/2000*. Belo Horizonte: Fórum, 2020, p. 301.





Nesse contexto, destacam-se os Conselhos Municipais, ou conselhos de políticas públicas, que são estruturas de participação cidadã destinadas a possibilitar a maior articulação na formulação e implementação de políticas públicas no Município.

A Instrução Normativa n. TC-20/2015 estabelece, em seu art. 7º, inciso III e parágrafo único, que as contas apresentadas pelo Prefeito Municipal devem ser acompanhadas dos pareceres de diversos Conselhos Municipais. Busca-se, de maneira geral, acompanhar a atuação desses Conselhos e a sua avaliação em relação à aplicação dos recursos públicos destinados à sua área de atuação.

A Diretoria das Contas de Governo acompanhou a remessa de arquivos com a denominação formal dos pareceres. Ao se examinar o conteúdo, em relação ao Município de Iraceminha, tem-se que:

Quadro 02:

Conselho	Parecer	Contém informações mais detalhadas
Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb (art. 24 da Lei Federal n. 11.494/2007)	Aprovação das contas	Algumas
Conselho Municipal de Saúde (arts. 1º, <i>caput</i> , e 2º da Lei n. 8.142/1990)	Aprovação das contas	Algumas
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (art. 88, inciso II, da Lei Federal n. 8.069/1990)	Aprovação das contas	Poucas
Conselho Municipal de Assistência Social (art. 16, inciso IV, da Lei n. 8.742/1993)	Aprovação das contas	Algumas
Conselho Municipal de Alimentação Escolar (art. 18 da Lei n. 11.947/2009)	Aprovação das contas	Algumas
Conselho Municipal do Idoso (art. 6º da Lei n. 8.842/1994)	Aprovação das contas	Poucas

Extrai-se dos pareceres encaminhados que nenhum deles traz informações suficientes sobre análise das contas realizadas nas respectivas áreas de atuação que justifiquem o parecer exarado.

Destaca-se que a atuação dos Conselhos Municipais é de grande relevância para a implantação e o acompanhamento de políticas públicas, bem como para verificação da regular aplicação dos recursos públicos nas respectivas áreas de atuação. Assim, é necessário que os pareceres contenham informações que os fundamentem, em especial sobre o volume de recursos aplicados; as principais ações executadas ou não realizadas; os





problemas detectados; como também as boas práticas implementadas nas respectivas áreas e os impactos decorrentes dessas ações.

Nesse sentido, cabe recomendação aos Conselhos Municipais para que aprimorem os pareceres que tratam da análise das contas dos respectivos fundos municipais, fazendo neles constar informações que justifiquem a sua manifestação.

Ao Gestor Municipal cabe recomendação para que fortaleça os Conselhos Municipais no âmbito do Município, de modo a promover e incentivar a participação cidadã na construção das políticas públicas locais.

IV.2 RESPONSABILIDADE PELA BOA GESTÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS E A CREDIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA

A execução orçamentária pode ser entendida como o conjunto de processos por meio dos quais os governos cumprem as propostas incluídas no orçamento. Um controle rígido e bem definido sobre os gastos é um componente essencial da gestão das finanças públicas²⁰. A credibilidade orçamentária, segundo o manual para auditores da International Budget Partnership, “refere-se à capacidade do governo de cumprir suas metas de receitas e despesas durante o ano fiscal”.

Verifica-se que durante o exercício de 2022, a receita arrecadada pelo município de Iraceminha foi de R\$ 39.891.516,28 e representou 154,74% da receita prevista na Lei Orçamentária Anual. O montante das despesas empenhadas foi de R\$ 39.882.097,67 e correspondeu a 89,50% da despesa autorizada pelo Legislativo Municipal, incluídas as alterações orçamentárias realizadas no decorrer do exercício.

A importância da credibilidade orçamentária para instituições eficazes, responsáveis e transparentes foi reconhecida na Agenda 2030 por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, em especial na Meta 16.6. Tem como um dos indicadores definidos para acompanhamento do alcance da meta a proporção das despesas primárias²¹ realizadas pelo governo em relação ao orçamento aprovado.

No caso de Iraceminha, verifica-se que essa proporção corresponde a apenas 87,25%.

IV.2.1 Modelo de Governança e Gestão – Gestão.gov.br

²⁰ United Nations Department of Economic and Social Affairs and the International Budget Partnership, 2023. Strengthening Budget Credibility through External Audits: A Handbook for Auditors. Disponível em: <https://internationalbudget.org/publications/strengthening-budget-credibility-through-external-audits-a-handbook-for-auditors/>. Acesso em: 08 out. 2023.

²¹ Corresponde ao total das despesas realizadas, excluídos os gastos com pagamento de juros das dívidas internas e externas.





A responsabilidade democrática também se verifica por meio das ações voltadas ao planejamento e à avaliação da gestão. A excelência em gestão de uma entidade, seja pública, seja privada, deve estar pautada no alcance de resultados harmonizados para todas as partes interessadas, criando valor sustentável, de forma proativa e com constância de propósitos. Trata-se do gerenciamento por meio de sistemas, processos e fatos inter-relacionados, que maximizam a contribuição dos colaboradores e promovem novos patamares de conhecimento a partir de melhorias contínuas e de inovações.

Com o propósito de contribuir com o aumento da maturidade de governança e aprimorar a efetividade na entrega de valor público à sociedade brasileira, o Governo Federal vem desenvolvendo “modelos de excelência em gestão” a serem aplicados pelos entes da federação que recebem recursos federais por meio da Plataforma Transferegov.br²². Entre eles, cita-se o Modelo de Governança e Gestão – Gestão.gov.br²³ do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, que substituiu o Modelo de Excelência em Gestão das Transferências da União (MEG-TR) de 2017.

O Modelo Gestão.gov.br é formado por padrões de referência para a gestão organizacional constituídos pela integração e compilação de boas práticas de gestão, visando ao aprimoramento organizacional, ao aperfeiçoamento dos fluxos e práticas, à maximização dos níveis de eficiência e efetividade e ao aumento da capacidade de geração de valor²⁴.

A implantação do Gestão.gov.br se dá por meio da aplicação do Instrumento de Maturidade da Gestão (IMG), estruturado a partir dos critérios do modelo de Governança e Gestão. Esse instrumento visa, especificamente, a implementação objetiva das condições para o aprimoramento da governança e da gestão dos órgãos e entidades que operacionalizam parcerias com o Governo Federal por meio da Plataforma Transferegov.br.

De acordo com a Instrução Normativa n. 19/2022, a primeira aplicação do IMG deve levar em consideração os seguintes critérios:

Municípios que nunca aplicaram o 1º ciclo do modelo anterior (MEG-TR): o prazo é até 30 de setembro de 2022.	Municípios que aplicaram o modelo anterior: deverão realizar uma nova aplicação do ciclo até o vencimento do último “Certificado de Maturidade de Gestão do Ente”.
--	--

²² Substituiu a Plataforma +Brasil e está disponível em: <https://www.gov.br/transferegov/pt-br>. Acesso em: 11 set. 2023.

²³ Instituído pela Instrução normativa n. 19, de 4 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/plataformamaisbrasil/pt-br/legislacao-geral/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-seges-me-no-19-de-4-de-abril-de-2022>. Acesso em: 11 set. 2023.

²⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/plataformamaisbrasil/pt-br/modelo-de-governanca-e-gestao/sobre-o-gestaogov>. Acesso em: 11 set. 2023.





A cada dois anos um novo IMG deve ser aplicado pelo município, observando os seguintes prazos:

Tabela 05:

População	Prazo
A partir de 40.001 habitantes	Até 31 de março
Entre 10.001 e 40.000 habitantes	Até 30 de junho
Até 10.000 habitantes	Até 30 de setembro

Destaca-se que a implementação, pelos municípios, do Modelo de Governança e Gestão do Ministério da Economia é de fundamental importância, na medida em que contribui com o aprimoramento e fortalecimento da governança, por meio da melhoria de processos, compartilhamento de conhecimentos e boas práticas, construção colaborativa de soluções, melhorando o nível de maturidade da gestão pública. Para o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, o objetivo é trazer efetividade na aplicação das políticas públicas realizadas com os recursos oriundos das transferências da União, o aperfeiçoamento contínuo da governança e da gestão dos órgãos e entidades e, por conseguinte, a melhoria dos serviços públicos prestados à sociedade.

No caso de Iraceminha, foram repassados, pelo Governo Federal, no exercício de 2022, a título de transferências de recursos oriundos dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, aproximadamente R\$ 2.860.996,28, que correspondem a 7,17% da receita do Município no mesmo período.

Em consulta ao *site* do governo federal²⁵, verifica-se que a aplicação do primeiro ciclo do Instrumento de Maturidade de Gestão (IMG) do Modelo de Governança e Gestão – Gestão.gov.br já foi iniciada pelo Município de Iraceminha.

Nesse contexto, a proposta neste parecer prévio é alertar o gestor municipal para que estabeleça, no âmbito do seu Município, os instrumentos necessários para garantir uma gestão de excelência e de qualidade, voltada para resultados, para a promoção da inclusão social e para a maior participação dos cidadãos nos processos decisórios do governo, especialmente na avaliação e no controle das políticas públicas, utilizando como ferramenta o Modelo de Governança e Gestão – Gestão.gov.br, nos termos estabelecidos na Instrução Normativa n. 19/2022 do Governo Federal.

IV.2.2 Resultado Orçamentário

O confronto entre o total da receita arrecadada e da despesa realizada evidencia um superávit orçamentário de R\$ 9.418,61 e corresponde a 0,02% da receita do exercício.

²⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/plataformamaisbrasil/pt-br/modelo-de-governanca-e-gestao/status-implantacao-do-gestagov>. Acesso em: 31 out. 2023.





A tabela a seguir demonstra o comportamento da receita e despesa do Município nos últimos cinco anos (2018/2022) e os resultados alcançados:

Tabela 06:

Em valores nominais

Itens/Ano		2018	2019	2020	2021	2022
1	Receita Arrecadada	17.832.178,00	20.443.447,73	22.301.162,14	28.004.130,19	39.891.516,28
2	Despesa Executada	17.873.260,97	19.440.609,57	22.033.336,14	28.734.963,89	39.882.097,67
Superávit/Déficit (1-2)		(41.082,97)	1.002.838,16	267.826,00	(730.833,70)	9.418,61
Quociente (1/2) ²⁶		1,00	1,05	1,01	0,97	1,00

Obs.: Valores nominais.

Fonte: Relatório n. DGO 135/2023, item 3.2, quadro 03.

Diante do resultado apurado, verifica-se o **cumprimento** do art. 48, alínea “b”, da Lei n. 4.320/1964 e do art. 1º, § 1º, da Lei de Responsabilidade Fiscal, no que se refere ao equilíbrio das contas públicas.

IV.2.3 Resultado Financeiro

A análise da gestão financeira evidenciou um superávit financeiro consolidado relativo ao exercício de 2022, de R\$ 2.109.540,20.

De acordo com o Relatório Técnico (item 4.3, Quadro 14), o município de Iraceminha vem apresentando resultados financeiros positivos nos últimos 5 anos. Assim, considerando as informações de forma consolidada, verifica-se que no exercício em análise as contas municipais mantêm o equilíbrio preconizado pela Lei Complementar n. 101/2000.

Na tabela a seguir apresenta-se a evolução do resultado financeiro do Município de 2018 a 2022.

Tabela 07:

Em valores nominais

Itens/Ano		2018	2019	2020	2021	2022
1	Ativo Financeiro	1.727.738,73	3.135.552,56	3.383.395,50	5.913.285,93	5.046.942,17
2	Passivo Financeiro	609.300,09	845.282,82	809.988,06	4.008.647,08	2.937.401,97
Superávit/Déficit (1-2)		1.118.438,64	2.290.269,74	2.573.407,44	1.904.638,85	2.109.540,20
Quociente (1/2) ²⁷		2,84	3,71	4,18	1,48	1,72

Fonte: Item 4.3, quadro 14, do Relatório Técnico n. 135/2023.

²⁶ Quando o quociente for superior a 1,00, tem-se que as receitas arrecadadas superaram as despesas empenhadas no exercício; e se o resultado do indicador for menor que 1,00, as despesas realizadas no exercício foram maiores que as receitas realizadas e demonstra um desequilíbrio orçamentário.

²⁷ Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente for inferior a 1,00 é um indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.





De acordo com os dados acima, a situação financeira é superavitária, demonstrando a capacidade de pagamento a curto prazo do município. Verifica-se que, no final do exercício de 2022, o Ativo Financeiro representa 1,72 vezes o valor do Passivo Financeiro.

IV.2.5 Conformidade Constitucional e Legal

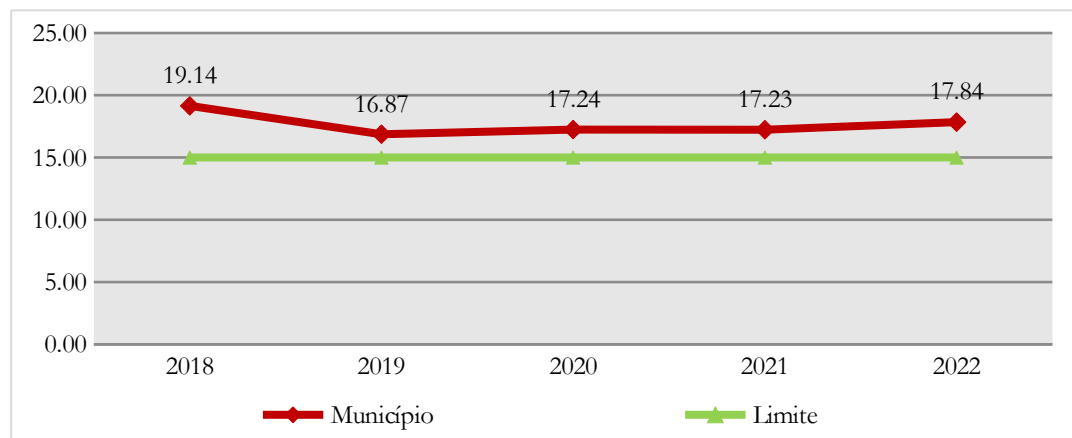
A análise realizada pela Diretoria de Contas de Governo, em relação ao acompanhamento dos limites mínimos de gastos com a educação e saúde, assim como dos limites máximos relativos aos gastos com pessoal, apresentou os seguintes resultados:

- a) **Aplicação Mínima em Ações e Serviços Públicos de Saúde – art. 198 da CF/1988 c/c o art. 77, III, § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT)**

O limite constitucional relativo à aplicação de no mínimo 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, em Ações e Serviços Públicos de **Saúde** foi atendido pelo Município, sendo verificada a aplicação de **17,84%**.

De acordo com o gráfico a seguir, houve um pequeno aumento, em termos percentuais, do volume de recursos aplicados em saúde no exercício de 2022, em relação aos exercícios de 2020 a 2021.

Gráfico 02: Percentuais aplicados em ações e serviços de saúde – 2018/2022



Fonte: Relatório Técnico n. DGO 135/2023 (item 5.1)

- b) **Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – art. 212 da Constituição Federal**

O gasto mínimo de 25% das receitas provenientes de impostos, compreendidas as decorrentes de transferências, com Manutenção e Desenvolvimento do **Ensino** no

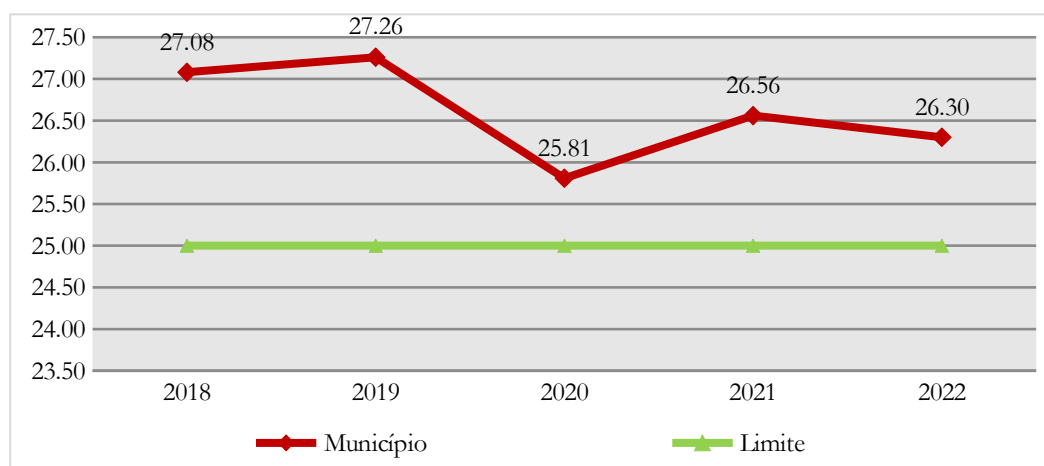




exercício de 2022 foi de **26,30%**, evidenciando uma aplicação a maior de 1,30% do mesmo parâmetro, **cumprindo**, portanto, o disposto no art. 212 da Constituição Federal.

Analisando a série histórica de aplicação em gastos com a Educação, verifica-se que nos últimos 5 (cinco) anos o Município tem cumprido o limite estabelecido na Constituição Federal de 1988.

Gráfico 03: Percentuais aplicados em Educação – 2018/2022



Fonte: Relatório Técnico n. DGO 135/2023 (item 5.2)

Com referência ao exercício de 2022, verifica-se uma pequena redução em termos percentuais do valor aplicado em relação ao exercício anterior, que, no entanto, não prejudicou o cumprimento do limite constitucional pela Administração Municipal.

c) Fundeb – Lei n. 14.113/2020

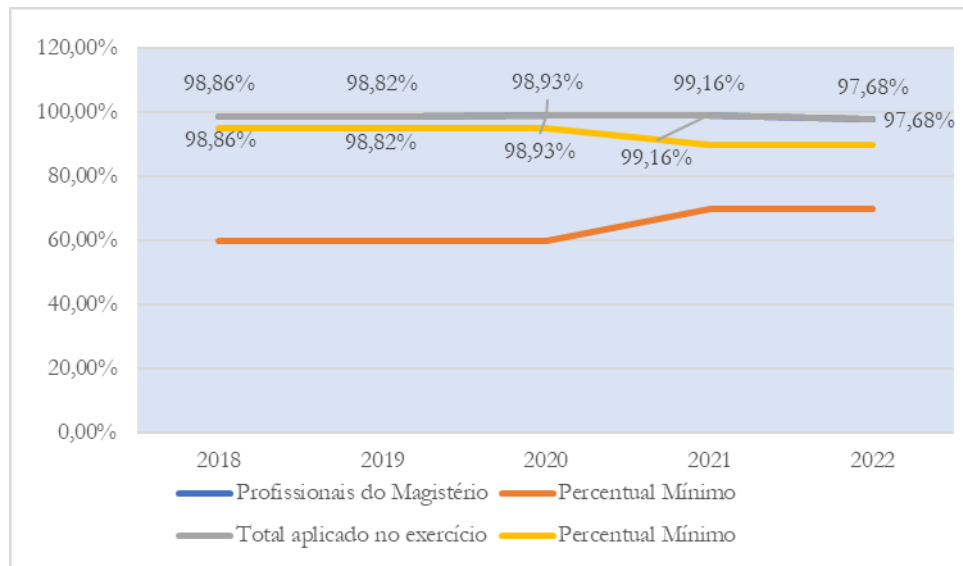
Em relação aos recursos do **Fundeb**, verificou-se a aplicação de **97,68%** em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, tendo o Município atendido ao estabelecido no art. 212-A, XI, da Constituição Federal e no art. 26 da Lei n. 14.113/2020.

Da mesma forma, do montante dos recursos recebidos do Fundeb no exercício de 2022, foram aplicados **97,68%**, portanto, percentual **acima** do limite de 90,00% estabelecido no art. 25 da Lei n. 14.113/2020.

Com relação ao saldo de recursos do Fundeb remanescente do exercício de 2020, verifica-se o cumprimento do disposto no § 3º do art. 25 da Lei n. 14.113/2020.

O gráfico a seguir contempla a aplicação dos recursos do Fundeb nos últimos 5 (cinco) exercícios.

Gráfico 04: Evolução dos Gastos com Fundeb (gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício) – 2018/2022



Fonte: Relatório Técnico n. DGO 135/2022 (item 5.2)

No que se refere aos recursos do Fundeb, verifica-se que o Município vem aplicando os percentuais mínimos estabelecidos na legislação.

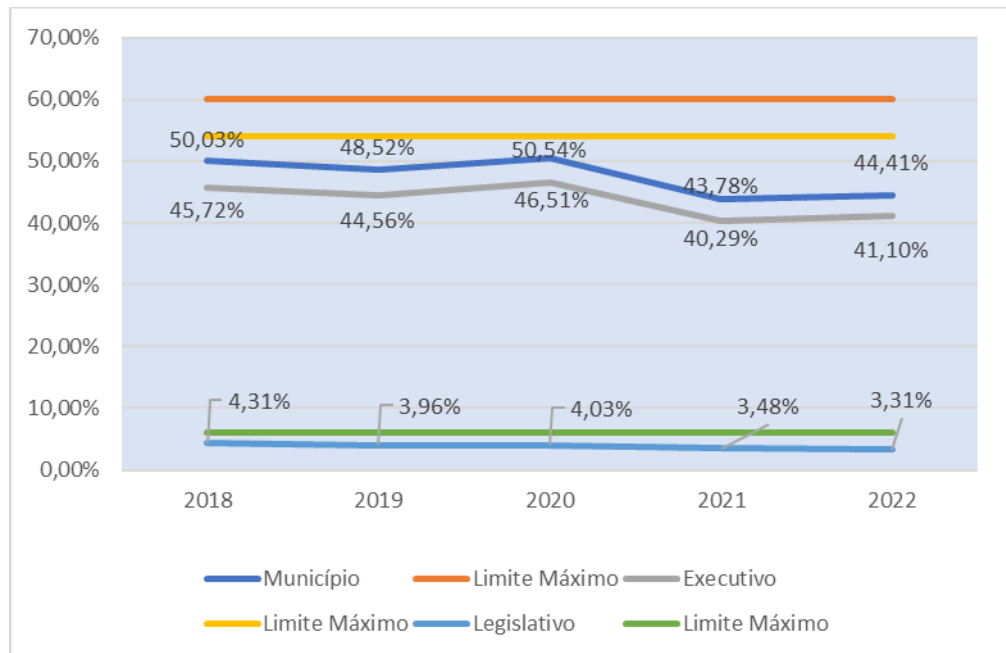
d) Gastos com Pessoal - art. 169 da Constituição Federal c/c os arts. 19, III, 20, III, “a” e “b”, da Lei Complementar n. 101/2000 (LRF)

Na verificação dos limites dos **gastos com pessoal**, o percentual destes em relação à Receita Corrente Líquida do Município foi de **44,41%**, sendo **41,10%** no Poder Executivo e **3,31%** no Poder Legislativo, os quais demonstram que houve o **cumprimento** do parâmetro estabelecido pela LRF.

A evolução dos gastos com pessoal durante os exercícios de 2018 a 2022 está contemplada no gráfico que segue:



Gráfico 05: Percentual de Gastos com Pessoal – 2018/2022



Fonte: Relatório Técnico n. DGO 135/2023 (item 5.3)

Verifica-se que o percentual de gastos com pessoal em relação à receita corrente líquida do Município registra uma pequena redução em relação ao exercício anterior.

e) Relação Percentual entre Receitas e Despesas Correntes – art. 167-A da CF/1988

De acordo com o art. 167-A, *caput*, da Constituição Federal, a relação percentual entre despesas correntes e receitas correntes, no período de 12 (doze) meses, não pode exceder o percentual de 95%.

Segundo consta no Relatório Técnico, de janeiro a dezembro de 2022, o município de Iraceminha atingiu o percentual de **90,52%**, portanto, **abaixo** do limite constitucional, conforme detalhado no quadro a seguir:

Descrição	Valor (R\$)
Receita corrente consolidada, inclusive intraorçamentária	28.394.988,35
(+/-) Ajustes na Receita corrente consolidada	0,00
Total da Receita corrente consolidada, inclusive intraorçamentária (1)	28.394.988,35
Despesa corrente liquidada e RP não processados, consolidado, inclusive intraorçamentária	25.702.655,92



(+/-) Ajustes na Despesa corrente liquidada e RP não processados	0,00
Total da Despesa corrente liquidada e RP não processados, consolidado, inclusive intraorçamentária (2)	25.702.655,92
% entre despesas e receitas correntes (2/1)	90,52

Fonte: Item 3.3, Quadro 10, do Relatório Técnico n. DGO-135/2023

IV.2.6 Comportamento da Receita de acordo com a origem

A tabela a seguir sintetiza a execução da receita orçamentária do Município, evidenciando o montante previsto e arrecadado, bem como a participação de cada receita em relação ao montante arrecadado.

Tabela 08: Receita por Origem de Recursos

Receita por Origem	Previsão (R\$)	Arrecadação (R\$)	% arrecadado	% sobre a Categoria Econômica da Receita	% sobre Receita Total
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	1.948.000,00	2.242.636,99	115,13	7,90	5,62
Receita de Contribuições	150.000,00	157.992,99	105,33	0,56	0,40
Receita Patrimonial	187.000,00	701.333,97	375,04	2,47	1,76
Receita Agropecuária	4.000,00	-	-	-	-
Receita de Serviços	33.000,00	14.263,02	43,22	0,05	0,04
Transferências Correntes	22.758.000,00	25.150.276,98	110,51	88,57	63,05
Outras Receitas Correntes	150.000,00	128.484,40	85,66	0,45	0,32
RECEITA CORRENTE	25.230.000,00	28.394.988,35	112,54	100,00	71,18
Alienação de Bens	550.000,00	941.000,01	171,09	8,19	2,36
Transferências de Capital	-	10.555.527,92	-	91,81	26,46
RECEITA DE CAPITAL	550.000,00	11.496.527,93	2.090,28	100,00	28,82
TOTAL DA RECEITA	25.780.000,00	39.891.516,28	154,74	-	100,00

Fonte: Relatório Técnico n. 135/2023, item 3.3, Quadro 04.

Verifica-se que as transferências correntes representam 88,57% do volume de recursos que compõem a receita corrente e 63,05% em relação ao total arrecadado no exercício, evidenciando, portanto, o maior volume de recursos que ingressaram nos cofres municipais no ano de 2022. A receita tributária, resultante da arrecadação realizada no âmbito do próprio Município, foi da ordem de 7,90% do total da receita corrente do exercício em análise.

De acordo com o Relatório Técnico, a evolução da receita tributária em relação ao total da receita corrente do Município passou de 5,87%, em 2018, para 7,76%, no exercício de 2022. Contudo, mesmo com o aumento apresentado durante os últimos exercícios, a taxa de Iraceminha se mantém abaixo das médias dos municípios catarinenses e da região da AMERIOS.





IV.2.7 Alocação de recursos por funções de governo

A análise das despesas por funções demonstra quanto o governo municipal gastou em suas áreas de atuação, como educação, saúde, saneamento, agricultura etc. Essas diferentes funções agregam os gastos de acordo com parâmetros predefinidos e permitem averiguar a ordem de importância ou as prioridades definidas pelo governo municipal.

De acordo com a tabela a seguir, verifica-se que durante o exercício em análise as despesas realizadas pelo município de Iraceminha totalizaram R\$ 39.882.097,67, o que representa apenas 89,50% do orçamento aprovado de R\$ 44.563.268,47 (incluindo as alterações orçamentárias), e estão assim distribuídas:

Tabela 09: Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada

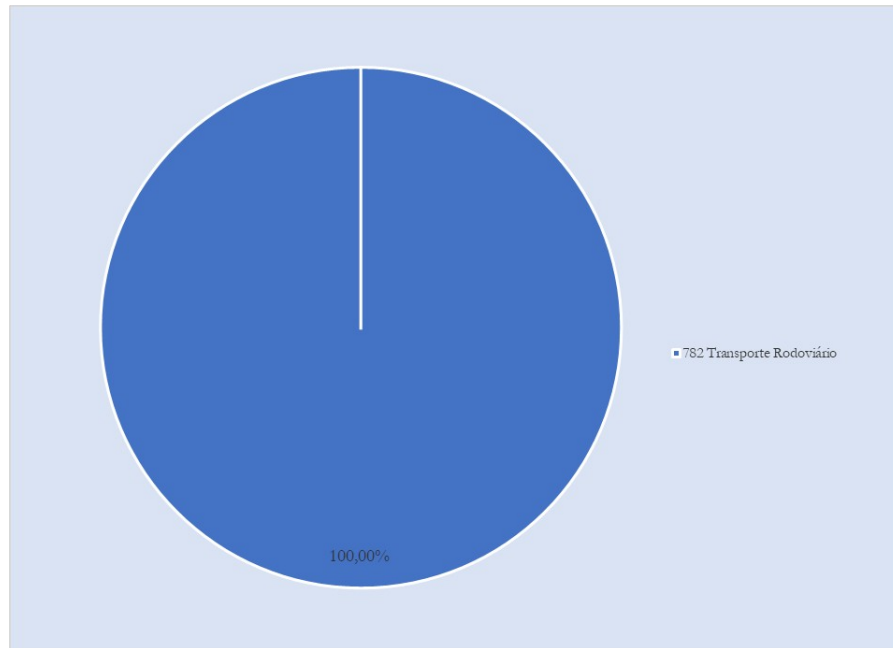
Despesas por função de governo	Autorização (R\$)	% função/despesa a total autorizada	Execução (R\$)	% executado	% executado / despesa total
01-Legislativa	1.273.000,00	2,86	1.179.200,03	92,63	2,96
04-Administração	3.024.650,33	6,79	3.001.333,43	99,23	7,53
06-Segurança Pública	132.760,16	0,30	76.647,14	57,73	0,19
08-Assistência Social	2.202.058,38	4,94	1.754.540,24	79,68	4,40
10-Saúde	7.272.019,81	16,32	6.864.315,71	94,39	17,21
12-Educação	6.719.712,39	15,08	6.447.025,91	95,94	16,17
13-Cultura	51.559,19	0,12	50.458,89	97,87	0,13
15-Urbanismo	2.187.618,24	4,91	1.564.939,07	71,54	3,92
16-Habituação	300,00	0,00	286,25	95,42	0,00
18-Gestão Ambiental	77.000,00	0,17	1.834,00	2,38	0,00
20-Agricultura	1.815.600,00	4,07	1.790.763,67	98,63	4,49
22-Indústria	646.000,00	1,45	640.570,60	99,16	1,61
23-Comércio e Serviços	70.000,00	0,16	54.903,89	78,43	0,14
26-Transporte	16.765.927,24	37,62	14.266.561,70	85,09	35,77
27-Desporto e Lazer	396.600,00	0,89	391.599,56	98,74	0,98
28-Encargos Especiais	1.828.462,73	4,10	1.797.117,58	98,29	4,51
99-Reserva de Contingência	100.000,00	0,22	-	-	-
TOTAL DA DESPESA	44.563.268,47	100,00	39.882.097,67	89,50	100,00

Fonte: Relatório Técnico n. 135/2023, item 3.3, Quadro 06.

Em termos gerais, verifica-se que o maior volume de recursos foi destinado para o setor de Transporte, que recebeu 37,62% do orçamento municipal do exercício de 2022, seguido pela função Saúde, com 16,32%. Do montante previsto para Transporte, apenas 85,09% foram executados, enquanto na saúde esse percentual atingiu 94,39% do valor fixado para essa função na Lei Orçamentária Anual.

No Setor de **Transporte**, os gastos do governo municipal no exercício de 2022 foram direcionados para ações relacionadas a transporte rodoviário, conforme se verifica no gráfico a seguir:

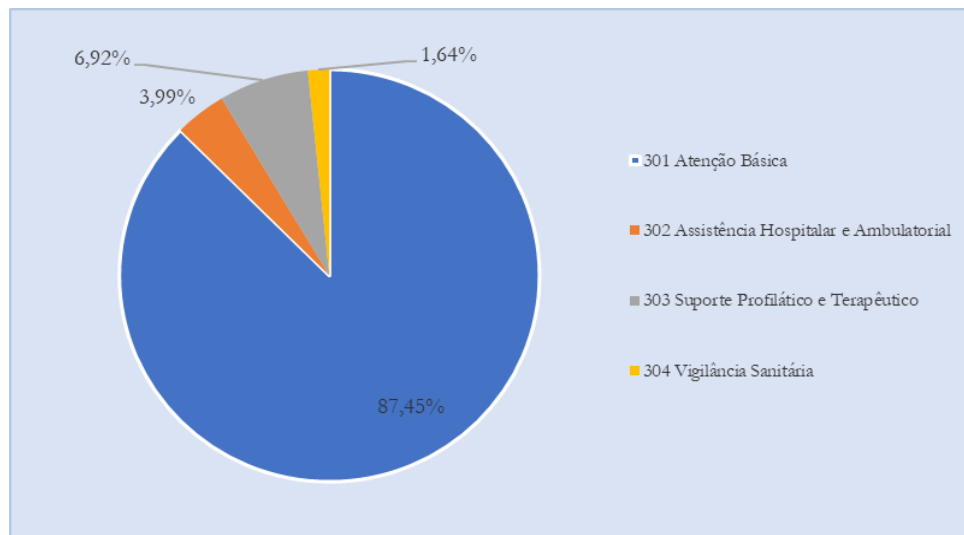
Gráfico 06: Percentual empenhado em transporte por subfunção – exercício 2022



Fonte: Sistema e-Sfinge

Os gastos com **Saúde** no exercício de 2022, a nível de subfunção, foram aplicados conforme segue:

Gráfico 07: Percentual empenhado em saúde por subfunção – exercício 2022



Fonte: Sistema e-Sfinge

IV.3 RESPONSABILIDADE PELA GERAÇÃO DE VALOR PÚBLICO. AVALIAÇÃO INTEGRADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS





Gerar valor público é oferecer respostas efetivas frente a necessidades ou demandas coletivas, desejadas politicamente, cujos resultados atendem aos interesses e às expectativas dos beneficiários²⁸.

Ao definir as políticas públicas a serem executadas, o gestor deve estabelecer com clareza o resultado a ser alcançado, qual o valor público que será oferecido e para quem deve esse valor ser direcionado. Surge aí a necessidade de construção de uma relação dialógica entre governantes e governados, em prol do exercício contínuo de legitimidade democrática e do desenvolvimento sustentável²⁹.

Assim, o exame das contas não pode se reduzir à análise de dotações orçamentárias, relativas a despesas e receitas, devendo avançar para esclarecer à sociedade como ou se os recursos públicos foram utilizados no atendimento do interesse comum. Com esse fim, torna-se imprescindível o acompanhamento das políticas públicas, ou seja, dos programas governamentais, quando da análise das contas municipais para fins de emissão do parecer prévio.

Ressalta-se que a recente EC n. 109/2021 tratou de inserir o dever constitucional de que as peças orçamentárias devem estar atreladas aos resultados do monitoramento e da avaliação das políticas públicas, nos termos do art. 37, § 16. O controle do atendimento de diretrizes, objetivos e metas dos programas de governo deve ser realizado por meio de indicadores previamente estabelecidos.

Art. 37, § 16, do EC n. 109/2021: Os órgãos e as entidades da Administração Pública, individual ou conjuntamente, devem realizar avaliação das políticas públicas, inclusive com divulgação do objeto a ser avaliado e dos resultados alcançados, nos termos legais.

A seguir são apresentados alguns indicadores municipais nas áreas de saúde, educação, saneamento básico, segurança e gestão, os quais evidenciam o cumprimento ou não de metas estabelecidas em leis e planos nacionais, bem como na Agenda 2030 da ONU.

Destaca-se que a importância de tais informações não se restringe às etapas de controle e avaliação das políticas públicas, mas também à etapa do planejamento das ações futuras.

O planejamento e a avaliação das políticas públicas são etapas essenciais para a sua efetividade. No âmbito federal, o Decreto Federal n. 9.203/2017 trouxe diretrizes para a política de governança, fazendo referência à necessidade de avaliar as propostas de

²⁸ TEIXEIRA, Vilmar Agapito. *Criando Valor Público: Gestão Estratégica no TCU*. Página de Liderança, Brasília, 01 out. 2012. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/criando-valor-publico-gestao-estrategica-no-tcu.htm>. Acesso em: 26 ago. 2023.

²⁹ "É o princípio constitucional que determina, independentemente de regulamentação legal, com eficácia direta e imediata, a responsabilidade do Estado e da sociedade pela concretização solidária do desenvolvimento material e imaterial, socialmente inclusivo, durável e equânime, ambientalmente limpo, inovador, ético e eficiente, no intuito de assegurar, preferencialmente de modo preventivo e precavido, no presente e no futuro, o direito ao bem-estar." FREITAS, Juez. *Sustentabilidade: direito ao futuro*. 4. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2019, p. 337.





criação, expansão ou aperfeiçoamento de políticas públicas. Tão importante quanto a análise posterior (*ex post*) é a análise prévia (*ex ante*) das políticas públicas.

Planejar e avaliar os possíveis impactos da aplicação dos recursos públicos contribui para evitar desperdícios, mau uso ou uso inadequado e ilegítimo dos recursos que são de todos.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) desenvolveu um Guia Prático de Análise *Ex Ante*³⁰ para a avaliação prévia de políticas públicas, que pode servir de modelo também para o âmbito municipal. O guia propõe a realização de oito etapas: diagnóstico do problema; caracterização da política: objetivos, ações, público-alvo e resultados esperados; desenho da política; estratégia de construção de confiabilidade e credibilidade; estratégia de implementação; estratégia de monitoramento, de avaliação e controle; análise de custo-benefício; e impacto orçamentário e financeiro.³¹

Em 2021, o Ipea também lançou o Guia Geral de Análise Socioeconômica de Custo-Benefício de Projetos de Investimentos em Infraestrutura.

Tais instrumentos fornecem um passo a passo e questionamentos que auxiliam na própria formulação das políticas públicas. Com o objetivo de divulgar e contribuir para o planejamento municipal das políticas públicas, consta no Anexo II desta proposta de voto o *check list* dos guias adotados em âmbito federal e os respectivos links para acesso.

Também cabe ao Tribunal de Contas colaborar com estudos que antecedam a realização de políticas públicas municipais, com a identificação da avaliação de impacto, a verificação da fidedignidade das informações, a verificação da aderência da execução ao programa previsto no planejamento, entre outras medidas, para o alcance de melhores políticas, ações e programas no âmbito municipal.³²

IV.3.1 Monitoramento do Plano Nacional de Saúde (PNS)

O Plano de Saúde está previsto no art. 15, inciso III, da Lei n. 8.080/1990 e deve ser elaborado de forma harmônica pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios, devidamente alinhado com os instrumentos de planejamento (PPA, LDO e LOA) de cada ente federativo.

³⁰ O guia decorre do resultado das discussões técnicas coordenadas pela Casa Civil da Presidência da República e em parceria com o Ministério da Fazenda, o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

³¹ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante*. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180319_avaliacao_de_politicas_publicas.pdf Acesso em: 21 set. 2023.

³² No que se refere propriamente à avaliação de políticas públicas, o TCU editou em 2020 o Referencial de Controle de Políticas Públicas (Portaria – TCU n. 188/2020), que também pode servir de guia para aprimoramento dos processos de trabalho no âmbito do Município. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/governanca/governancapublica/politicas-publicas/>. Acesso em: 21 set. 2023.





Conforme disposto na Portaria de Consolidação n. 1/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, o Plano de Saúde é o instrumento central de planejamento para definição e implementação de todas as iniciativas no âmbito da saúde de cada esfera da gestão do SUS para o período de 4 (quatro) anos e deve retratar os compromissos do governo para o setor da saúde, tendo por base as necessidades da população e as peculiaridades próprias de cada ente.

A elaboração do Plano de Saúde se dá no primeiro ano do novo mandato e deve considerar as diretrizes definidas pelos Conselhos e Conferências de Saúde, ser submetido à apreciação e aprovação do Conselho de Saúde respectivo, bem como ser disponibilizado em meio eletrônico no sistema DigiSUS Gestor/Módulo Planejamento (DGMP). Já a sua execução ocorre a partir do segundo ano do governo em curso até o primeiro ano da gestão subsequente.

Sobre esse módulo do DigiSUS, a Diretoria complementa:

Deste modo, nos termos do item 2.9, da Nota Informativa Nº 7/2021-CGFIP/DGIP/SE/MS³³, o sistema DigiSUS Gestor/Módulo Planejamento (DGMP) deve ser obrigatoriamente utilizado pelos estados, Distrito Federal e municípios, para registro de informações e documentos relativos ao Plano de Saúde e à PAS, bem como para a elaboração do RDQA e do RAG referentes ao ano de 2018 em diante. Por meio do sistema, os relatórios também são enviados para análise e manifestação do Conselho de Saúde, nos termos do art. 41 da Lei Complementar nº 141/2012 (arts. 435 a 441 da PRC 1/2017; e Art. 2º da Portaria nº 750, de 29 de abril de 2019).

Assim, as ferramentas de monitoramento permitem identificar os entes federativos que ainda não registraram no sistema as informações obrigatórias relativas aos instrumentos de planejamento, conforme previsto na legislação (item 3.1., da Nota Informativa n. 7/2021-CGFIP/DGIP/SE/MS).

Neste aspecto, constatou-se que o plano de saúde do município de Iraceminha para o quadriênio 2022/2025 foi encaminhado ao DigiSUS e consta como “aprovado”³⁴ pelo Conselho de Saúde.

Complementarmente, o monitoramento da aplicação das diretrizes e metas estabelecidas no plano de saúde é outra peça fundamental para o acompanhamento da execução em

³³ Nota Informativa n. 7/2021-CGFIP/DGIP/SE/MS. Disponível em: <https://digisusgmp.saude.gov.br/storage/contendo/RiquFA4APGq3NpYChpu4JtwBigiaaCUxdEWocLT7.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

³⁴ O status de cada plano de saúde enviado pelos entes ao sistema DigiSUS Gestor/Módulo Planejamento – DGMP estão descritos em Nota Informativa. Disponível em: <https://portalsage.saude.gov.br/pdf/notaPainelInstrumentosPlanejamento.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023. Para os planos de saúde, os status são: Não iniciado, Em elaboração, Aprovado, Não Aprovado, Em análise no Conselho de Saúde.





nível local quanto ao cumprimento das metas pactuadas, as quais são avaliadas por meio dos indicadores previamente estabelecidos.

Verifica-se, porém, que o processo de pactuação Interfederativa de Indicadores para os três níveis de governo foi descontinuado com a revogação da Resolução n. 8, de 24 de novembro de 2016, o que prejudica, num primeiro momento, o acompanhamento por este Tribunal de Contas das metas estabelecidas pelo ente municipal.

Contudo, conforme descrito na Nota Técnica n. 20/2021-DGIP/SE/MS³⁵, nada obsta que os entes na elaboração de seus planos utilizem indicadores do rol constante do Anexo da Resolução CIT n. 8/2016 ou outros que considerem pertinentes de acordo com as necessidades de saúde da população em seu território de abrangência.

Além disso, ressalta-se que as metas estabelecidas no Plano Municipal de Saúde devem estar alinhadas com as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da Agenda 2030 da ONU, visto que ambos estabelecem mecanismos para assegurar às pessoas uma vida mais longa e em melhores condições, seja por meio da ampliação do acesso a serviços de saúde de qualidade, seja por meio da oferta de sistemas de esgoto sanitário, água potável, alimentação saudável, entre outros.

No que se refere ao ODS 3, os dados apurados pelo Instituto Cidades Sustentáveis (ICS)³⁶ indicam que o Município de Iraceminha ainda tem desafios a enfrentar para atender plenamente as metas estabelecidas para o Objetivo 3 da Agenda 2030.

IV.3.2 Monitoramento da Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE)

O Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei Federal n. 13.005/2014, com vigência até 2024, apresenta 10 diretrizes, 20 metas e 254 estratégias com abrangência em todos os níveis de ensino. Os Municípios, por sua vez, aprovaram seus Planos Municipais de Educação, que devem estar em consonância com as diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação, conforme art. 8º do PNE.

No caso do município de Iraceminha, o Plano Municipal de Educação foi aprovado pela Lei n. 1286, de 16 de junho de 2015³⁷.

No Relatório Técnico referente à análise da prestação de contas do exercício de 2022, verifica-se que a DGO incluiu o monitoramento da Meta 2 do PNE, que trata da oferta da Educação Básica para a população de 6 a 14 anos, e da Meta 7, que versa sobre a

³⁵ NOTA TÉCNICA N. 20/2021-DGIP/SE/MS. Disponível em: <https://digisusgmp.saude.gov.br/storage/conteudo/694Fwffj1jlkIWYI4fqII7bvJS08aYwOxsQjYQT.pdf>. Acesso em 14 set. 2023.

³⁶ Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

³⁷ Disponível em: <https://servicos.tce.sc.gov.br/tceeducacao/#acompanhamento>. Acesso em 02 nov. 2023. Acesso em 31 out. 2023.



qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, além da Meta 1, que já é objeto de avaliação há vários exercícios e acompanha a oferta da Educação Infantil.

Sobre os cálculos realizados, a Diretoria Técnica fez as seguintes observações:

Sempre que possível o monitoramento será realizado de acordo com os percentuais das metas e estratégias fixados em cada Plano Municipal de Educação, alertando que Municípios que estabeleceram percentuais em dissonância com o Plano Nacional de Educação devem seguir os parâmetros fixados nesse último.

Os dados populacionais necessários para verificar a população a ser atendida em cada faixa etária foram estimados e atualizados a partir de estudo técnico realizado por auditores fiscais de controle externo da Diretoria de Atividades Especiais (DAE) do TCE/SC. A metodologia aplicada para o monitoramento se encontra discriminada em cada item correspondente, e foi desenvolvida tendo em vista a necessidade de estimar, com a maior proximidade possível da realidade, a população do Município em cada estrato etário, o que não é possível com a utilização direta de dados do Censo Demográfico de 2010, ou com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNAD), que não abrange todos os Municípios brasileiros.

A metodologia utilizada pelo Tribunal de Contas foi submetida aos partícipes do Acordo de Cooperação Técnica nº 07/2019, cujo objeto é o desenvolvimento de painéis de acompanhamento dos Planos Estadual e Municipais de Educação de Santa Catarina, a partir de base de dados comum. Portanto, deve servir de base para o monitoramento dos Planos realizado por órgãos de controle e gestores.

Ressalta-se que os dados populacionais utilizados nos cálculos realizados pelo Tribunal de Contas foram estimados a partir das informações registradas no último censo, realizado em 2010, e atualizados com base nos registros do Ministério da Saúde referentes a nascidos vivos e óbitos, podendo, portanto, haver divergências entre as projeções e o número efetivo de crianças a serem atendidas. Ainda assim, trata-se de informações relevantes, que situam o Município em relação ao cumprimento do PNE.

IV.3.2.1 Monitoramento das Taxa de Atendimento da Educação Infantil – Meta 1

A Meta 1 do Plano, cujo atingimento vem sendo acompanhado pelo Tribunal de Contas, objetiva:

- i) Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade; e
- ii) Ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Com base nos dados das matrículas em Creches e na Pré-escola, disponibilizados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, foram calculadas as taxas de atendimento em creche e pré-escola no exercício de 2022.

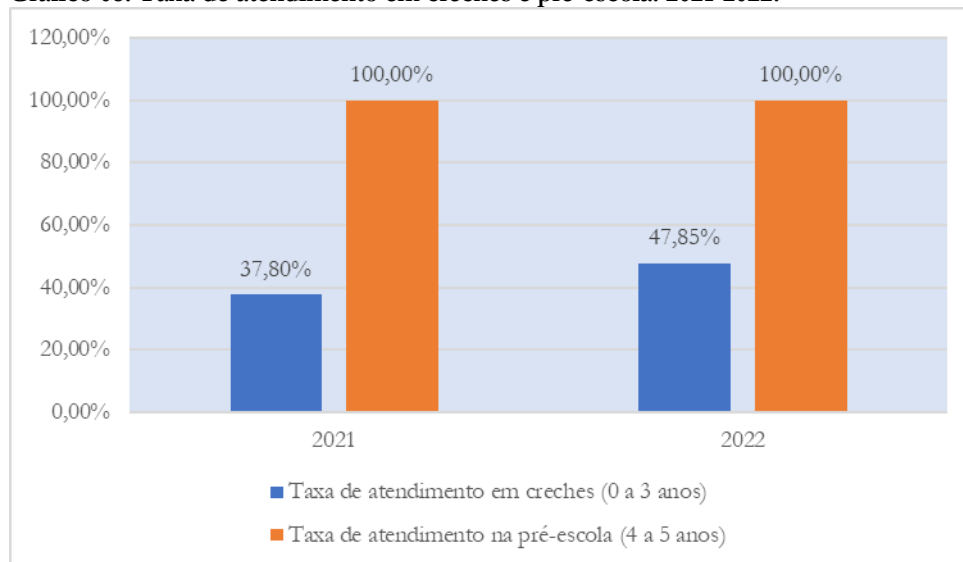


No caso de Iraceminha, a taxa estimada de atendimento de crianças de 0 a 3 anos de idade em creches municipais foi de 47,85%, o que não atende a parte final da Meta 1. A taxa de atendimento em Creche também indica descumprimento do percentual fixado no Plano Municipal de Educação, que no Município também foi fixado em uma meta mínima de 50,00%.

Já a taxa de atendimento estimada de crianças de 4 a 5 anos, de 108,14%, o que indica que o número de crianças de 4 a 5 anos atendidas foi superior à população projetada para essa faixa etária no Município e merece uma melhor avaliação pelas diretorias técnicas responsáveis pelas ações de fiscalização.

Contudo, o percentual apurado indica que o Município está dentro do limite fixado de 100% na primeira parte da meta.

Gráfico 08: Taxa de atendimento em creches e pré-escola: 2021-2022.



Fonte: Itens 8.2.1.1.1 e 8.2.1.1.2 do Relatório Técnico n. 135/2023.

Verifica-se que, se comparado ao exercício de 2021, em termos percentuais, houve uma redução na taxa de atendimento em creches, e a taxa de atendimento na pré-escola se manteve em 100,00%.

IV.3.2.2 Monitoramento da Taxa de Atendimento do Ensino Fundamental – Meta 2

A Meta 2 do Plano Nacional de Educação propõe a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PNE.





De acordo com a metodologia utilizada e com base nos dados estatísticos do Município de Iraceminha (item 8.2.1.2.1 do Relatório Técnico), a taxa de atendimento do Ensino Fundamental apurada para o exercício de 2022 foi de 121,15%, estando dentro da meta fixada no Plano Nacional e Plano Municipal de Educação.

IV.3.2.3 – Monitoramento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

A Meta 7 do PNE trata do fomento à qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais estabelecidas para o Ideb, conforme segue:

Ideb	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,20	5,50	5,70	6,00
Anos finais do ensino fundamental	4,70	5,00	5,20	5,50

Contudo, para os anos iniciais, conforme consta no Relatório Técnico, no caso do município de Iraceminha, não foi possível obter dados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) relativos ao Ideb de 2015 a 2021, prejudicando a análise de parte da Meta 7 do PNE.

Para os anos finais, o município alcançou uma pontuação de 7,10, portanto, acima da Meta projetada pelo Ideb de 5,50.

Verifica-se que as metas do Plano Nacional de Educação se alinham aos propósitos estabelecidos no ODS 4 da Agenda 2030 da ONU, em especial as Metas 4.1 e 4.2, na medida em que ambas buscam garantir o acesso equitativo e de qualidade à educação infantil e fundamental. Ainda que os períodos de abrangência não sejam os mesmos, tanto as metas do PNE (2014-2024) quanto as metas da Agenda da ONU (2015 – 2030) convergem para uma mesma questão: diminuir as desigualdades educacionais.

Sendo assim, é necessário que as ações públicas prevejam medidas efetivas para ampliar o atendimento e contemplar todas as crianças de 0 a 9 anos, conforme definido no Plano Nacional de Educação e nas Metas do ODS 4. Tais fatos justificam a expedição de recomendação orientando para o cumprimento das metas previstas na legislação federal e na Agenda 2030.

IV.3.3 Monitoramento das Metas de Saneamento Básico

A Lei n. 14.026, de 15 de julho de 2020, atualizou o marco legal do saneamento básico no Brasil e reafirmou o protagonismo dos municípios no que diz respeito aos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos



sólidos. Foi previsto prazo para o cumprimento de metas de universalização do atendimento em relação aos serviços de água potável e de coleta e tratamento de esgotos, o que, somado à essencialidade desses serviços, demanda atenção e ações efetivas dos gestores municipais para superar as lacunas existentes.

Verifica-se que o município de Iraceminha estabeleceu a Política Municipal de Saneamento Básico, instituiu o Plano Municipal de Saneamento Básico e criou o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Saneamento Básico, por meio da Lei n. 1143/2012³⁸. No Município, o serviço de distribuição de água potável e esgotamento sanitário é realizado pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, por meio de Convênio n.184/06³⁹, e tem como órgão regulador a Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento (ARIS).

Com relação aos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário de Iraceminha, tem-se as seguintes informações:

Tabela 10:

Grupos	2020			Marco Legal Saneamento Básico	Agenda 2030 – ODS 6
	Município	Estado	País	Metas para 2033	Metas para 2030
População atendida com serviço de água	46,42%	91,37%	84,20%	99%	100%
População atendida com esgotamento sanitário	0,00%	40,83%	66,95%	90%	100%

Fonte: SNIS 2021⁴⁰

Tanto a lei que estabeleceu o novo marco legal do saneamento básico no Brasil quanto o Plano Municipal de Saneamento Básico vigente de Iraceminha convergem para as metas estabelecidas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) da Agenda 2030, as quais buscam assegurar a disponibilidade e a gestão responsável de água e saneamento para todos, propondo que o atendimento de água potável e o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos sejam universalizados.

De acordo com os números apresentados, o município de Iraceminha ainda tem muitos desafios a vencer, especialmente para alcançar a meta de universalização da oferta dos serviços de esgotamento sanitário. As informações publicadas pelo Instituto Cidades Sustentáveis (ICS)⁴¹ confirmam a necessidade da adoção de providências pela

³⁸ Disponível em: <https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fwww.legislacaomunicipal.com%2Fgedocnet%2Fredacoes%2F80623606000112%2Flei01256.doc>. Acesso em: 31 out. 2023.

³⁹ Disponível em: <https://transparencia.casan.com.br/data/download/4021/1>. Acesso em: 31 out. 2023.

⁴⁰ Disponível em: <http://antigo.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos>. Acesso em: 31 out. 2023.

⁴¹ Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/Iraceminha-SC>. Acesso em: 31 out. 2023.





Administração Municipal para disponibilizar água e saneamento para todos e alcançar o ODS 6 da Agenda 2030.

IV.3.4 Políticas Públicas de Incentivo à Agroecologia e Produção Orgânica

A Lei (estadual) n. 18.200, de 13 de setembro de 2021, instituiu a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, a ser implementada pelo estado de Santa Catarina, em regime de cooperação com a União, os Municípios e outras organizações e entidades, para promover e incentivar o desenvolvimento: i) da agroecologia; ii) dos sistemas orgânicos de produção; iii) do extrativismo sustentável; e iv) dos sistemas em processos de transição agroecológica.

De acordo com o texto da Lei, a agroecologia é definida como:

Campo do conhecimento transdisciplinar que trata do manejo dos agroecossistemas e das relações humanas para promover o equilíbrio ecológico, a valorização da biodiversidade local, a regeneração e melhoria do solo, a otimização e a manutenção da capacidade produtiva, a eficiência econômica, a equidade social, bem como a soberania e a segurança alimentar e nutricional, por meio da integração de conhecimentos científicos, práticas sociais diversas e saberes e culturas populares e tradicionais de base ecológica, assim como de sistemas agroalimentares holísticos e complexos.

E o sistema de produção orgânica pode ser considerado como:

Aquele em que são adotadas técnicas específicas, em conformidade com a legislação orgânica vigente, as quais promovem a restauração e preservação ambiental e a conservação da biodiversidade local, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, urbanas e dos povos e comunidades tradicionais.

Além do uso racional dos recursos naturais e da preservação da biodiversidade, os sistemas de produção agroecológicos e orgânicos têm como princípio a não utilização de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos, sementes modificadas, reguladores de crescimento animal, entre outros, proporcionando uma alimentação mais saudável, segura e de maior poder nutricional.

É fato que a contaminação da água, do solo e dos alimentos produzidos com uso descontrolado de agrotóxicos e/ou insumos geneticamente modificados tem sido uma crescente causa de doenças nas áreas rurais e urbanas. Nesse sentido, destaco o Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Direito à Alimentação, o qual



apontou substanciais prejuízos que o uso indiscriminado de pesticidas causa à saúde humana e ao meio ambiente⁴².

Esse cenário demanda especial atenção à gestão adequada dos recursos naturais e à proteção ao meio ambiente, que podem ser realizadas pelo Governo Municipal, por meio de políticas públicas de incentivo aos agricultores locais para que adotem práticas agroecológicas e de produção orgânica, a exemplo do tratamento tributário diferenciado previsto no art. 10 da Lei Estadual n. 18.200/2021, do custeio da certificação junto aos órgãos responsáveis, entre outras iniciativas.

No caso do Município de Iraceminha, foram coletadas as seguintes informações⁴³:

- ✓ Ainda não tem Lei municipal que institui a Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (PMAPO); e
- ✓ Não há famílias no município que são atendidas por Assistência Técnica e Extensão Rural, orientadas por princípios da agroecologia e produção orgânica.

Verificou-se, ainda, que o Município de Iraceminha não possui produtores orgânicos certificados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)⁴⁴. Essa certificação, além de conferir maior credibilidade e segurança junto aos consumidores, possibilita que os produtos sejam comercializados para terceiros (supermercados, restaurantes, lojas, indústrias, internet etc.), trazendo benefícios também para a economia local, por meio da arrecadação de impostos e da geração de empregos, entre outros.

Por fim, ressalta-se que a implementação de políticas públicas para resgatar práticas agroecológicas e de produção orgânica vem ao encontro da Agenda 2030 da ONU, em especial da Meta 2.4 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2), a qual busca garantir, até 2030, sistemas sustentáveis de produção de alimentos que priorizem a biodiversidade e a preservação do meio ambiente.

IV.3.5 Políticas Públicas para a Promoção da Longevidade

Perdas humanas evitáveis ou reduzíveis são aquelas que podem ser prevenidas, total ou parcialmente, com ações efetivas de serviços de saúde, que sejam acessíveis para todos a qualquer tempo e em qualquer lugar. Podem estar relacionadas a questões de saúde física e mental, como diabetes, alcoolismo e suicídio, mas também podem envolver situações de violência, como feminicídio.

⁴² Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/861172#record-files-collapse-header>. Acesso em: 26 ago. 2023.

⁴³ Informações encaminhadas pelo Município em resposta ao Ofício n. 15/2023 (fls. 315-316).

⁴⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 31 out. 2023.



Os governos municipais têm um papel fundamental no estabelecimento de políticas públicas com vistas a mitigar as perdas humanas consideradas prematuras e que podem ser evitadas. Trata-se do fornecimento de serviços de saúde, assistência social e infraestrutura, que se traduzem na oferta de água potável, rede de esgoto, alimentação saudável, prática de atividades esportivas, assistência médica, psicológica, entre outros e que garantem às pessoas melhores condições de vida e por muito mais tempo.

Uma das formas de verificar a efetividade das ações realizadas pelo governo municipal é a análise dos números e das causas relacionadas aos óbitos ocorridos em determinado período, em especial quando se trata de causas evitáveis. O objetivo é chamar a atenção dos gestores municipais sobre a importância de conhecer quais as causas de óbitos que predominaram em seu município, para servir de ferramenta para a proposição de políticas públicas voltadas ao enfrentamento e à mitigação dessas perdas humanas.

De acordo com as informações divulgadas pela Secretaria de Estado da Saúde (SES)⁴⁵, durante os últimos 8 (oito) anos, foram registrados 25 óbitos no município de Iraceminha, conforme pode ser verificado no Anexo III da presente proposta de Parecer Prévio. Pode-se observar que um número razoável de casos ocorreu em decorrência de causas evitáveis, entre as quais destacam-se as seguintes situações:

Tabela 11:

Causa/Evitabilidade	Número de Ocorrências								Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Aids	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diabetes mellitus	3	1	0	0	3	1	1	1	10
Alcoolismo	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças hipertensivas	1	1	4	2	0	3	1	1	13
Infarto agudo do miocárdio	3	3	3	3	1	5	1	1	20
Cirrose e doenças crônicas fígado	0	0	0	1	0	0	0	0	1
COVID19	0	0	0	0	0	1	3	1	5
Acidentes de trânsito transporte	1	1	0	3	1	0	1	1	8
Quedas	1	0	0	0	0	1	0	0	2
Suicídios	0	0	0	1	0	2	2	0	5
Homicídios	1	0	0	1	0	0	1	0	3
Feminicídios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	11	6	7	11	5	13	10	5	68

Fonte: Dados da Secretaria de Estado da Saúde de SC, disponíveis em: <http://tabnet.dive.sc.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2023.

Com relação ao suicídio, observa-se que a Lei Federal n. 13.819/2019 instituiu a Política Nacional de Prevenção da automutilação e do suicídio, cuja implementação se dá em cooperação com o Município, contando com a participação da sociedade civil e de instituições privadas. Essa política se volta a aspectos da saúde mental e estabelece meios concretos de ação, como a notificação e o tratamento de dados referentes aos casos

⁴⁵ Os números de óbitos foram coletados a partir da base de dados do Sistema TABNET, disponibilizado pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina no endereço eletrônico www.tabnet.dive.sc.gov.br, e por meio das informações encaminhadas pelo Governo do Estado.





ocorridos e, ainda, a manutenção de serviço telefônico e outras formas de comunicação, bem como a celebração de parcerias para a divulgação dos serviços de atendimento de pessoas em sofrimento psíquico.

Conforme se extrai dos dados da Secretaria de Estado da Saúde, no período de 2015 a 2022 foram registradas 5 ocorrências de suicídio em Iraceminha, o que requer por parte do governo municipal ações de prevenção para mitigar o número de vidas perdidas causadas por suicídio em Iraceminha.

Além da saúde física, a saúde mental é um componente essencial para a avaliação do bem-estar da população. No que se refere à prevenção do suicídio, o parâmetro adotado foi a Meta 3.4 da Agenda 2030, que visa alterar significativamente a tendência de aumento.

Outra causa de morte que deve ser combatida é o feminicídio, incluído no rol de crimes hediondos em 2015, por meio da Lei n. 13.104, de 09 de março de 2015. Nesse aspecto, segundo as informações disponibilizadas pelo Governo Estadual, nos últimos oito anos não foram registradas ocorrências de feminicídio no município de Iraceminha.

IV.3.6 Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial

O Estatuto da Igualdade Racial, instituído pela Lei Federal n. 12.288, de 20 de junho de 2010, visa garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. Neste contexto, definiu-se como desigualdade racial “toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica”.

A promoção da igualdade racial é dever de todos. Nesse sentido, a Meta 10.2 da Agenda 2030 da ONU propõe empoderar e promover até 2030 a inclusão social, econômica e política, de forma a reduzir as desigualdades também em relação à raça. O alcance da Meta requer, em especial, dos agentes públicos, a adoção de ações afirmativas, visando a geração de oportunidades e a eliminação de qualquer fonte de discriminação e desigualdade racial.

Assim, para verificar se no âmbito do município foram instituídas ações afirmativas com vistas a promover a igualdade racial, foi encaminhado o Ofício n. 15/2023 (fls. 312-314) para manifestação do gestor municipal. No caso do Município de Iraceminha, foram colhidas as seguintes informações (fls. 315-316):

- ✓ Não estão sendo implementadas políticas públicas visando o fortalecimento e a promoção da igualdade racial e/ou ações antirracistas;
- ✓ Não possui Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial;



- ✓ Não adota a regra de cotas raciais para ingresso de servidores no serviço público municipal;
- ✓ Não possui em sua estrutura um setor ou uma gerência responsável em produzir informações necessárias à formulação de políticas públicas de promoção e igualdade racial;
- ✓ Não há informações sobre o número de servidores autodeclarados negros.

Diante das informações encaminhadas, observa-se que no município de Iraceminha ainda não foram estabelecidas ações voltadas para promover a inclusão social e econômica da população negra.

IV.3.7 Monitoramento do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas constituem desafios econômicos, sociais e ambientais que demandam um esforço conjunto de governos, empresas, instituições e sociedade civil para o seu alcance. Com o lema “Não Podemos Deixar Ninguém para Trás”, buscam transformar em realidade o desenvolvimento sustentável, inclusivo e equitativo.

Na visão de Cader e Villac⁴⁶ (2023, p. 18), “[...] as lideranças assumem papel cada vez mais relevante nesse desafio. São peças vitais para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito, o desenvolvimento nacional sustentável e o enfrentamento das mudanças climáticas”.

Com 17 objetivos e 169 metas, os ODS abordam os principais desafios para o desenvolvimento sustentável do país e do mundo, como o crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ao meio ambiente. Referem-se a temas cruciais para os Municípios, com visões de futuro que devem orientar a gestão pública sob os seguintes aspectos:

Quadro 03:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU	
ODS 1	Por fim à pobreza, em todas as suas formas
ODS 2	Acabar com fome e estimular uma agricultura sustentável
ODS 3	Garantir uma vida saudável e promover bem-estar para todos
ODS 4	Garantir uma educação equitativa e de qualidade e prover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos
ODS 5	Alcançar a igualdade entre homens e mulheres
ODS 6	Garantir acesso à água e a saneamento para todos
ODS 7	Garantir acesso à energia limpa
ODS 8	Garantir trabalho decente e crescimento econômico sustentável

⁴⁶ CADER, Renato; VILLAC, Teresa. **Governança e sustentabilidade**: Um elo necessário no Brasil. Belo Horizonte: Fórum, 2022.





ODS 9	Promover o desenvolvimento da indústria, fomentar a inovação e garantir infraestrutura
ODS 10	Reduzir as desigualdades no país
ODS 11	Garantir que as cidades e os assentamentos humanos sejam seguros, inclusivos, sustentáveis
ODS 12	Garantir modalidades de consumo e produção sustentáveis
ODS 13	Adotar medidas para combater as mudanças climáticas e seus efeitos
ODS 14	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos
ODS 15	Proteger a vida sobre a terra
ODS 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas e garantir a justiça para todos
ODS 17	Fortalecer os meios de implementação, usar dados abertos e estatísticas e revitalizar alianças e parcerias

Destaca-se que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) adequou os ODS à realidade brasileira⁴⁷, considerando as estratégias, os planos e os programas nacionais e os desafios do país para garantir o desenvolvimento sustentável na próxima década.

Muito mais que um compromisso com o país e o mundo, a Agenda 2030 é uma oportunidade de convergência de políticas públicas. O alinhamento da agenda municipal com os objetivos internacionais é responsabilidade dos governantes municipais, que têm papel fundamental no processo, como formuladores de políticas públicas, prestadores de serviços, propulsores de inovações e tecnologias, bem como tomadores de decisões que geram resultados positivos e possibilitam o cumprimento das metas estabelecidas na agenda internacional.

A análise das metas da Agenda 2030 tem como finalidade conferir visibilidade aos resultados alcançados pelo município e, se for o caso, propor recomendações ao gestor municipal para que adote providências com vistas ao alcance das respectivas metas. No exame da presente prestação de contas, o enfoque foi direcionado para os ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 6, ODS 10, ODS 11 e ODS 16, em especial com relação às metas abaixo especificadas. Assim, com base nas informações constantes dos autos, na análise realizada pelo corpo instrutivo e em informações complementares, que foram levantadas pelo gabinete desta Relatora, o quadro a seguir traz informações sobre o alcance dessas metas da Agenda 2030 pelo município de Iraceminha.

Quadro 04:

Meta	Indicador de referência	Especificação (em números absolutos) – Exercício 2022	Situação em consonância com os parâmetros estabelecidos pelos indicadores
------	-------------------------	---	---

⁴⁷ BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Agenda 2030: ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.





<p>2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos, por meio de políticas de pesquisa, de assistência técnica e extensão rural, entre outras, visando implementar práticas agrícolas resilientes que aumentem a produção e a produtividade e, ao mesmo tempo, ajudem a proteger, recuperar e conservar os serviços ecossistêmicos, fortalecendo a capacidade de adaptação às mudanças do clima, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, melhorando progressivamente a qualidade da terra, do solo, da água e do ar.</p>	<p>Número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura⁴⁸</p>	<p>0 registro</p>	<p>Indicadores em construção pelo Ipea</p>
<p>3.2 Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, objetivando reduzir a mortalidade neonatal (até 28 dias de vida) para no máximo 5 por mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para no máximo 8 por mil nascidos vivos.</p>	<p>Mortalidade de crianças menores de 5 (cinco) anos por mil nascidas vivas</p>	<p>0 ocorrência</p>	<p>0,00 casos por mil nascidos vivos</p>
<p>3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do trabalhador e da trabalhadora, e prevenir o suicídio, alterando significativamente a tendência de aumento.</p>	<p>Mortalidade por suicídio por 100 mil habitantes</p>	<p>0 ocorrência</p>	<p>0,00 casos por 100 mil habitantes</p>
<p>3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento dos problemas decorrentes do uso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.</p>	<p>Óbitos em decorrência de alcoolismo/drogas por 100 mil habitantes</p>	<p>0 ocorrência</p>	<p>0,00 casos por 100 mil habitantes</p>
<p>3.6 Até 2030, reduzir pela metade as mortes e lesões por acidentes no trânsito.</p>	<p>Número de óbitos em decorrência de acidente de trânsito por 100 mil habitantes</p>	<p>01 ocorrência</p>	<p>25,09 casos por 100 mil habitantes</p>
<p>4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.</p>	<p>Acesso ao Ensino fundamental – Meta 2 do Plano Nacional de Educação (PNE)</p>	<p>6 a 14 anos</p>	<p>Taxa de atendimento de 100% - dentro da meta</p>
<p>4.2 Até 2030, assegurar a todas as meninas e meninos o desenvolvimento integral na primeira infância e acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino fundamental.</p>	<p>Acesso à Educação Infantil – Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE)</p>	<p>0 a 3 anos</p>	<p>Taxa de atendimento de 47,85% - fora da meta do Plano Nacional e Municipal de Educação fixada em 50%</p>

⁴⁸ Para fins de verificação desse item, consideraram-se as informações disponibilizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com relação ao cadastro nacional de produtores orgânicos, ainda que possa haver produtores que optaram apenas pela comercialização direta dos produtos, o que dispensa a certificação, mas não o registro no MAPA.





		4 a 5 anos	Taxa de atendimento 100% - cumpriu
5.2 Eliminar todas as formas de violência de gênero nas esferas pública e privada, destacando a violência sexual, o tráfico de pessoas e os homicídios, nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.	Óbitos por Feminicídio por 100 mil habitantes	0 ocorrência	0,00 casos por 100 mil habitantes
6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água para consumo humano, segura e acessível para todas e todos.	Proporção da população atendida com serviços de água potável		46,42% da população atendida
6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário		0,00% da população atendida
10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra.	Adoção de ações afirmativas para promover a inclusão social, econômica e política da população negra		Não possui
11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, aprimorar as capacidades para o planejamento, para o controle social e para a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todas as Unidades da Federação.	Plano Diretor participativo e atualizado		Não possui Plano Diretor
	Existência de Conselho Municipal setorizado (Urbanismo/ Meio Ambiente, das Cidades, entre outros)		Possui Conselhos com essas finalidades
11.4 Fortalecer as iniciativas para proteger e salvaguardar o patrimônio natural e cultural do Brasil, incluindo seu patrimônio material e imaterial.	Existência de Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Público		Possui Conselho Municipal desta natureza (Lei Municipal n. 1.355/2017)
16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares, inclusive com a redução de um terço das taxas de feminicídio e de homicídios de crianças, adolescentes, jovens, negros, indígenas, mulheres e LGBT.	Número de homicídios por 100 mil habitantes	0 ocorrência	0,00 casos por 100 mil habitantes
16.6 Ampliar a transparência, a <i>accountability</i> e a efetividade das instituições, em todos os níveis.	Existência de Ouvidoria no município		Possui ouvidoria
	Credibilidade Orçamentária - Proporção das despesas primárias executadas em relação ao orçamento aprovado		87,25%
16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.	Existência de Conselhos Municipais Ativos em diversas áreas de política pública		Possui os principais conselhos (Fundeb, Saúde, Assistência Social, Merenda Escolar, e Infância e Adolescência)



<p>16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.</p>	<p>Índice de Transparência do Município no Radar da Transparência Pública</p> <p>Requisitos mínimos de transparência (LC n. 101/2000)</p>	<p>65,14 %</p> <p>Cumpriu os requisitos mínimos de transparência. Contudo, deve adotar medidas para tornar mais acessíveis as informações.</p>
---	---	--

Conquistar os ODS não é tarefa simples e não se dá apenas com o alcance de um ou outro indicador, porém o resultado apurado deve servir de diretriz para a formulação de políticas públicas por parte dos gestores municipais, com o propósito de cumprir a Agenda Internacional. A aproximação das políticas públicas estabelecidas no PPA às metas dos ODS é essencial, ou seja, deve-se buscar o alinhamento da agenda do governo municipal de programas, objetivos, metas e iniciativas com a implementação de políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável da cidade no âmbito social, econômico, ambiental e institucional, com vistas ao alcance dos objetivos e das metas da Agenda 2030. Contudo, verifica-se que o Plano Plurianual do município de Iraceminha não contempla de modo específico as ações e os indicadores relativos às metas estabelecidas na Agenda 2030.

Nesse sentido e no intuito de contribuir para criar e ampliar as estratégias municipais de desenvolvimento, de modo a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, **recomenda-se ao município de Iraceminha** que atente para as ações necessárias para a implementação da Agenda 2030, em especial, num primeiro momento, que realize o mapeamento e a vinculação dos programas governamentais estabelecidos na legislação orçamentária (LOA, LDO e PPA) às metas dos ODS.

Além disso, destaca-se que a adoção e a observância dos indicadores já disponibilizados pelo Instituto de Pesquisas de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), bem como as diretrizes orientativas dispostas no “Guia para localização dos objetivos de desenvolvimento sustentável nos municípios brasileiros”, elaborado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), contribuem para acelerar a implementação e mensuração do atendimento aos ODS.

IV.3.8 Práticas Destacadas

O compartilhamento de informações é um meio que pode contribuir para a efetividade na implantação de políticas públicas e propiciar uma governança integrada. Um caminho se dá pela divulgação das boas práticas já implementadas, a qual, além de estimular novas iniciativas, valoriza os trabalhos realizados e permite que outros gestores reproduzam



ações bem-sucedidas, já que a solução encontrada por um município pode ser utilizada ou adaptada em outro local. Assim, o planejamento e a gestão são otimizados com a redução dos custos e do tempo necessário para o desenvolvimento de novas soluções.

Nesse sentido, para o exercício em análise, solicitou-se, por meio do Ofício n. COE/SNI – 15/2023 (fls. 312-314), que a administração municipal destacasse um projeto realizado no ano de 2022, que poderia ser considerado uma “boa prática” na execução de políticas públicas em áreas como: saúde, educação, assistência social, agroecologia, meio ambiente ou saneamento.

O município de Iraceminha citou o projeto “Curso Juventude Rural Iraceminha (2021-2022)”, que teve como objetivo oferecer palestras sobre bovinocultura leiteira para jovens rurais, incluindo excursões técnicas a propriedades modelos da região.

Mais detalhes podem ser verificados no Anexo IV desta proposta de voto.

IV.3.9 Prática de Inovação a partir da Rede de Conhecimento (Lei n. 14.129/2021)

A Lei n. 14.129/2021 elenca como uma das diretrizes para a inovação nas organizações públicas a formação de redes de conhecimento, justamente para gerar, compartilhar e disseminar conhecimento e experiências; formular propostas de padrões, políticas, guias e manuais; discutir sobre os desafios enfrentados e as possibilidades de ação quanto ao Governo Digital e à eficiência pública; prospectar novas tecnologias para facilitar a prestação de serviços públicos disponibilizados em meio digital, o fornecimento de informações e a participação social por meios digitais.

O objetivo dessa rede de conhecimento é, portanto, estimular a abertura do canal de comunicação a partir de visões distintas, de modo que a lei incentiva não só a participação de todos os órgãos e as entidades da administração pública direta e indireta, assim como assegura às instituições científicas, tecnológicas e de inovação o acesso às redes de conhecimento e o estabelecimento de canal de comunicação permanente com o órgão federal.

A experiência prática demonstra, como aponta Menezes⁴⁹, que a demanda pelo conhecimento incrementa a necessidade de participação em todas as redes capazes de agregar novos saberes à organização. De acordo com o autor, o resultado positivo se dá pela proatividade no compartilhamento do próprio conhecimento nessas redes, em

⁴⁹ MENEZES, Rômulo Fisch de Berrêdo. *Gestão do Conhecimento no setor público: o aproveitamento da atividade investigativa da polícia federal brasileira*. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2020.





regime colaborativo intenso que, em se tratando do setor público, tende a proporcionar melhores práticas e serviços à comunidade.

Dando seguimento à implementação do produto que resultou de uma rede de conhecimento estabelecida com a Universidade Federal de Santa Catarina⁵⁰, a presente Proposta de Voto inclui, em seu Anexo V, um modelo mais interativo de visualização dos dados contidos na prestação de contas governamentais, no intuito de conferir maior transparência e legibilidade às informações financeiras e orçamentárias, bem como de despertar o interesse maior da população para o exercício da cidadania ativa.

V. PROPOSTA DE PARECER PRÉVIO

Diante do exposto, proponho ao Egrégio Tribunal Pleno a adoção da seguinte deliberação:

O TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, reunido nesta data, em Sessão Ordinária, com fulcro nos arts. 31 da Constituição Federal, 113 da Constituição do Estado e 1º e 50 da Lei Complementar n. 202/2000, tendo examinado e discutido a matéria, acolhe o Relatório e a Proposta de Parecer Prévio da Relatora, aprovando-os, e:

I - Considerando que é da competência do Tribunal de Contas do Estado, no exercício do controle externo que lhe é atribuído pela Constituição, a emissão de Parecer Prévio sobre as Contas anuais prestadas pelo Prefeito Municipal;

II - Considerando que, ao emitir Parecer Prévio, o Tribunal formula opinião em relação às contas, atendo-se exclusivamente à análise técnica quanto aos aspectos contábil, financeiro, orçamentário e patrimonial, seus resultados consolidados, bem como se a gestão dos recursos públicos observou os princípios e as normas constitucionais e legais que regem a administração pública municipal;

III - Considerando que as Contas prestadas pelo Chefe do Poder Executivo são constituídas dos respectivos Balanços Gerais e das demais demonstrações técnicas de natureza contábil de todos os órgãos e entidades vinculados ao Orçamento Anual do Município, de forma consolidada, incluídas as do Poder Legislativo, em cumprimento aos arts. 113, § 1º, e 59, I, da Constituição Estadual e 50 da Lei Complementar n. 101/2000;

⁵⁰ Projeto elaborado pela aluna Betina Machado Ramos no Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, no âmbito da UFSC, orientado pela professora Dra. Tattiana Gonçalves Teixeira.



IV - Considerando que os Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e os Demonstrativos das Variações Patrimoniais, até onde o exame pode ser realizado para emissão do parecer, estão escriturados conforme os preceitos de contabilidade pública e, de forma geral, expressam os resultados das gestões orçamentária, financeira e patrimonial e representam adequadamente as posições financeira, orçamentária e patrimonial do Município em 31 de dezembro de 2022;

V - Considerando que a apreciação das contas e a emissão do parecer prévio não envolvem o exame da legalidade, legitimidade e economicidade de todos os atos e contratos administrativos que contribuíram para os resultados das contas de governo;

VI - Considerando que a análise técnica e o Parecer Prévio deste Tribunal sobre as Contas Anuais de Governo prestadas pelo Chefe do Poder Executivo municipal ou o seu julgamento pela Câmara Municipal não eximem de responsabilidade os administradores, inclusive o Prefeito quando ordenador de despesa, e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores da administração direta ou indireta, de qualquer dos Poderes e órgãos do Município, bem como aqueles que derem causa a perda, extravio ou outra irregularidade de que resulte prejuízo ao Erário, nem obsta o posterior julgamento pelo Tribunal de Contas, em consonância com os arts. 58, parágrafo único, 59, II, e 113 da Constituição Estadual;

VII - Considerando que para a Boa Governança Pública Municipal deve-se buscar a coordenação da ação governamental, a coerência das políticas públicas e o estímulo a uma abordagem integrada de governo atentando para a implementação dos ODS da Agenda 2030;

VIII – Considerando a importância da inserção do exame das políticas públicas, ou seja, dos programas governamentais, quando da análise das contas municipais para fins de emissão do parecer prévio (Resolução Atricon n. 01/2021);

IX – Considerando que o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas é responsabilidade de todos;

X – Considerando os fundamentos estabelecidos no Modelo de Governança e Gestão - Gestão.gov.br, que orientam a adoção de boas práticas de gestão visando ao aprimoramento da governança e da gestão dos órgãos e entidades que operacionalizam parcerias com o Governo Federal por meio da plataforma Transferegov.br;

XI - Considerando o Relatório Técnico n. 135/2023 (fls. 226 - 301) da Diretoria de Contas de Governo;








XII - Considerando a manifestação do Ministério Público de Contas (MPC), mediante o Parecer MPC/DRR/2618/2023 (fls. 302 - 311); e

XIII – Considerando a responsabilidade política-democrática e a responsabilidade pela boa gestão fiscal e pela geração de valor público, demonstradas a seguir:

CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO					
Prefeito Municipal	Habitantes	Expectativa de vida	PIB per capita (R\$)	IDH-M	IDMS
Jean Carlos Nyland	3.986	75,71	28.439,94	0,722	0,568
Plano de Governo	Planejamento - Execução				
Compromissos assumidos pelo candidato durante o pleito eleitoral – Lei Federal n. 9.504/1997 (Anexo I).	No 1º ano de vigência do PPA 2022-2025, do total previsto 32,37% foram executados.		Na função Saúde, o percentual executado em relação ao previsto foi de 23,18%; na Educação, 28,57%; e no Saneamento, 25,65%.		
Modelo de Governança e Gestão (Gestão.gov.br) - Instrução Normativa n. 19/2022 do Ministério da Economia					
Transferências de recursos oriundos do orçamento da União no exercício: R\$ 2.860.996,28 Aplicação do Primeiro Ciclo do Instrumento de Maturidade de Gestão em andamento - Prazo final setembro/2022.					
RESPONSABILIDADE PELA BOA GESTÃO FISCAL					
Resultados Orçamentário e Financeiro					
Receita	Despesa	Resultado			
		Orçamentário	Financeiro		
39.891.516,28	39.882.097,67	9.418,61	2.109.540,20		
Limites Legais e Constitucionais					
Saúde	Educação	Fundeb (70%)	Fundeb (90%)	Gastos com Pessoal	
17,84%	26,30%	97,68%	97,68%	44,41%	
RESPONSABILIDADE PELA GERAÇÃO DE VALOR PÚBLICO					
AVALIAÇÃO INTEGRADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS					
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda 2030					
	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável				
Meta avaliada	Indicador utilizado		Resultado verificado		
Meta 2.4	Número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura		0 produtores cadastrados		



	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	
Metas avaliadas	Indicador utilizado	Resultado verificado
Meta 3.2	Taxa de Mortalidade de crianças menores de 5 (cinco) anos	0,00 casos por mil nascidos vivos
Meta 3.4	Taxa de Mortalidade por Suicídio	0,00 casos por 100 mil habitantes
Meta 3.5	Taxa de Mortalidade por abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool	0,00 casos por 100 mil habitantes
Meta 3.6	Taxa de Mortalidade por Acidentes de Trânsito	25,09 casos por 100 mil habitantes
	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	
Metas avaliadas	Indicador utilizado	Resultado verificado
Meta 4.1	Taxa de Atendimento no Ensino Fundamental	100,00 % (crianças de 6 a 14 anos)
Meta 4.2	Taxa de Atendimento em Creches	47,85 % (crianças de 0 a 3 anos)
	Taxa de Atendimento na Pré-escola	100 % (crianças de 4 a 5 anos)
	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	
Meta avaliada	Indicador utilizado	Resultado verificado
Meta 5.2	Taxa de Mortalidade por Femicídio	0,00 casos por 100 mil habitantes
	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos	
Metas avaliadas	Indicador utilizado	Resultado verificado
Meta 6.1	Proporção da população atendida com serviços de água potável	46,42% da população atendida
Meta 6.2	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	0,00% da população atendida
	Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles	
Meta avaliada	Indicador utilizado	Resultado verificado
Meta 10.2	Adoção de ações afirmativas para promover a inclusão social, econômica e política da população negra.	Ainda não



	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	
Metas avaliadas	Indicador utilizado	Resultado verificado
Meta 11.3	Plano Diretor Participativo Existência de Conselho Municipal setorizado (Ex.: Urbanismo, Meio Ambiente, das Cidades, entre outros)	Não possui plano diretor Possui Conselhos Municipais dessa natureza
Meta 11.4	Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Público	Possui Conselho com essa finalidade
	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	
Metas avaliadas	Indicador utilizado	Resultado verificado
Meta 16.1	Taxa de Homicídios	0,00 casos por 100 mil habitantes
Meta 16.6	Ouvidoria Municipal Credibilidade Orçamentária - Proporção das despesas primárias executadas em relação ao orçamento aprovado	Possui ouvidoria 87,25%
Meta 16.7	Conselhos Municipais Ativos	Possui os principais Conselhos (Fundeb, Saúde, Assistência Social, Merenda Escolar, Idoso, Infância e Adolescência)
Meta 16.10	Índice de Transparência do Município – Radar Transparência Pública Requisitos mínimos de transparência (LC n. 101/2000)	65,14 % Cumpriu os principais requisitos mínimos de transparência nas informações disponibilizadas no portal do Município. Contudo, deve adotar medidas para tornar mais acessíveis as informações
Práticas Destacadas		
Projeto “Curso Juventude Rural Iraceminha”		

5.1. EMITE PARECER recomendando à Egrégia Câmara Municipal a APROVAÇÃO das contas anuais do exercício de 2022 do Município de Iraceminha, apresentadas pelo Prefeito Municipal, Sr. Jean Carlos Nyland.

5.2 RECOMENDAR ao Governo Municipal de Iraceminha que:

5.2.1 efetue as adequações necessárias no Portal da Transparência para fins de cumprimento do Decreto n. 10.520/2020, cujas regras são de observância obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2023, bem como observe as informações constantes no item IV.1.2 desta proposta de parecer prévio, em especial no que se refere à clareza das informações disponibilizadas;



5.2.2 fortaleça os conselhos municipais no âmbito do Município, de modo a promover e incentivar a participação cidadã no planejamento e monitoramento das políticas públicas (item IV.1.3 desta proposta de parecer prévio);

5.2.3 atente para a adoção de medidas no sentido de atender a IN n. 19/2022 do Ministério da Economia, que dispõe sobre as práticas de governança e gestão dos processos dos órgãos e das entidades que operacionalizam parcerias com o Governo Federal por meio da Plataforma Transferegov.br (item IV.2.1 desta proposta de parecer prévio);

5.2.4. adote providências tendentes a garantir o alcance da meta estabelecida para o atendimento em creche, observado o disposto no Plano Municipal de Educação (Lei Municipal n. 1286/2015) e no Plano Nacional de Educação, Lei n. 13.005/2014, combinado com a Meta 4.2 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (item IV.3.2 desta proposta de voto);

5.2.5 atente às metas de universalização dos serviços públicos de saneamento básico com a oferta de água potável e com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033, estabelecidas no Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico (Lei n. 14.026/2020), (item IV.3.3 desta proposta de parecer prévio);

5.2.6 observe para a necessidade de instituir no âmbito do município a Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica, em atenção ao Decreto Federal n. 7.794/2012 e à Lei Estadual n. 18.200/2021 (item IV.3.4 desta Proposta de Parecer Prévio);

5.2.7 atente para a necessidade de formular políticas públicas para promover a inclusão social, econômica e política da população negra, por meio da geração de oportunidades, e a eliminação de qualquer fonte de discriminação e desigualdade racial (item 3.6 desta Proposta de Parecer Prévio);

5.2.8 atente para a necessidade de contribuir no processo de implementação da Agenda 2030, adotando medidas efetivas para o mapeamento e a vinculação dos programas governamentais contidos nas leis orçamentárias (PPA, LDO e LOA) às metas dos ODS, observando os indicadores já disponibilizados pelo Instituto de Pesquisas de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), bem como as diretrizes orientativas dispostas no “Guia para localização dos objetivos de desenvolvimento sustentável nos municípios brasileiros”, elaborado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), (item IV.3.7 desta proposta de parecer prévio).

5.3 RECOMENDAR aos Conselhos Municipais que aprimorem as informações que fundamentam os pareceres, em especial sobre o volume de recursos aplicados; as principais ações executadas ou não realizadas; os problemas detectados; assim como as



boas práticas implementadas nas respectivas áreas de atuação de cada conselho (item IV.1.3 deste parecer prévio).

5.4 RECOMENDAR ao Governo Municipal de Iraceminha que, após o trânsito em julgado, divulgue a prestação de contas em análise e o respectivo parecer prévio, inclusive em meios eletrônicos de acesso público, conforme estabelece o art. 48 da Lei Complementar n. 101/2000 (LRF).

5.5 RECOMENDAR à Egrégia Câmara Municipal que utilize as informações constantes nestes autos como instrumento para subsidiar as discussões do orçamento e do desempenho geral do Governo e dos programas governamentais, assim como para adotar, tempestivamente, as medidas legais e as providências na sua esfera de competência, em especial no que se refere à implementação das políticas públicas.

5.6 SOLICITAR à Egrégia Câmara de Vereadores que comunique a esta Corte de Contas o resultado do julgamento das presentes contas anuais, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar (estadual) n. 202/2000, com a remessa de cópia do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

5.7 DAR CIÊNCIA do Parecer Prévio, bem como do Relatório e Voto da Relatora e do Relatório n. 135/2023 que o fundamentam ao Responsável e à Câmara Municipal de Iraceminha.

5.8 DAR CIÊNCIA do Parecer, do Relatório e da proposta de voto da Relatora, bem como do Relatório Técnico n. 135/2023 ao Conselho Municipal de Educação, nos termos fixados na Resolução Atricon n. 003/2015, acerca da análise do cumprimento dos limites com o Ensino e o Fundeb, dos Pareceres do Conselho do Fundeb e Alimentação Escolar e do monitoramento da Meta 1 do Plano Nacional de Educação, conforme itens 5.2, 6.1, 6.5 e 8.2 do Relatório n. 135/2023.

Florianópolis, 17 de novembro de 2023.

Sabrina Nunes Iocken
Relatora



ANEXO I PLANO DE GOVERNO

PLANO DE GOVERNO – GESTÃO 2021-2024

“AVANÇA IRACEMINHA”

Munícipe Iraceminhense,

Vimos por meio deste documento, firmar um acordo com você. Mais do que isso, viemos pedir a oportunidade de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido, e que nos ajudem a por em prática este plano de governo, em nossa nova caminhada por estes próximos anos.

Sabemos do potencial que Iraceminha possui, do potencial de nossos empresários e nossos agricultores, que são pessoas empreendedoras, trabalhadoras e com disposição para por em prática nossos planos e sonhos.

Apostamos na força e energia da nossa juventude juntamente com a experiência e sabedoria dos que já passaram pelo governo. Por isso, caro Iraceminhense, precisamos do seu apoio escolhendo a coligação “AVANÇA IRACEMINHA” PMDB e PL confirmando o número 15, juntamente com os vereadores que aceitaram a responsabilidade de representar nossa cidade.

Contamos com você, sua família e seus amigos!

Com carinho,

Jean Nyland e Roberto Foresti.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE **IRACEMINHA**

Estabelecemos os **FATORES ESSENCIAIS DO DESENVOLVIMENTO:**

- ✓ Infraestrutura básica;
- ✓ Educação;
- ✓ Saúde;
- ✓ Fomento ao empreendedorismo e ao agronegócio;
- ✓ Comprometimento;
- ✓ Qualificação de mão-de-obra;
- ✓ Divulgação de produtos e serviços.



OBJETIVO GERAL DO PLANO

Propor medidas capazes de manter e ampliar o desenvolvimento do município, através de um processo de tomada de decisões sempre visando a utilização eficiente dos recursos públicos e ao mesmo tempo, garantindo uma participação efetiva da sociedade nas decisões da administração.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar a participação da sociedade na tomada de decisões, para a realização de projetos.

Habilitar todos os indivíduos a adquirir meios sustentáveis de sobrevivência, ou seja, continuar ampliando a geração de empregos e as oportunidades de ganhar a vida de forma sustentável, reduzindo assim os níveis de desemprego, melhorando a qualidade de vida da população do município.

Introduzir na sociedade local uma concepção de responsabilidade comum, uma construção de associativismo entre os diversos setores sociais e institucionais.

Produzir neste Plano um caráter de atividade permanente, exigindo capacitação de equipes de órgãos de planejamento municipal e envolvimento político da sociedade com uma visão para o futuro do município.

FATORES PARA GERAR DESENVOLVIMENTO

- ✓ Devemos ter uma infraestrutura básica desenvolvida (energia, água, telefone, internet, saúde, saneamento básico, lixo, rodovias, estradas, calçadas, embelezamento da cidade, política de investimentos);
- ✓ A população deve participar na elaboração e execução dos planos do município, para que assim possa colaborar no seu desenvolvimento e chegar no seu objetivo.
- ✓ Precisamos dos empreendedores. Todos devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento, além disso, precisamos divulgar o que estamos fazendo e produzindo;
- ✓ Precisamos manter um Poder Público Municipal forte, agregador e comprometido com o desenvolvimento municipal (não podemos fazer uma política de favores sem objetivos e objetivos sem finalidades);
- ✓ O Poder Público Municipal precisa trabalhar a infraestrutura para o desenvolvimento em todos os setores da economia.
- ✓ Trabalhar de forma científica, com Planos de Metas, Desenvolvimento Local, Capacidade de Investimento e foco em Planos de Desenvolvimento;



- ✓ O desenvolvimento é o resultado da capacidade de agregação, motivação, compromisso, foco, oportunidade, desprendimento, risco, determinação, quebra de paradigmas e muito trabalho;
- ✓ Administração com respeito e transparência aos cidadãos.
- ✓ Integração de metas, entre poderes e participação da sociedade através das entidades organizadas;
- ✓ Feedback periódicos para correção de rumos, readaptações e garantia de foco;
- ✓ Definir como Plano de Desenvolvimento de Iraceminha a continuação do desenvolvimento local, seja de nossa indústria e comércio, de nosso agronegócio e da prestação de serviços públicos.

SECRETARIA DE ESPORTE, CULTURA E LAZER

ESPORTE

- ✓ Participação em jogos organizados pela FESPORTE e ligas de Futebol de campo, Futsal e Voleibol a nível Regional e Estadual;
- ✓ Conclusão do Ginásio poliesportivo Municipal, já iniciado;
- ✓ Manutenção das atividades de esporte nas categorias de base nos naipes masculino e feminino nas modalidades de Futebol de campo, futsal, voleibol e iniciar as atividades na modalidade de atletismo.
- ✓ Desenvolver Atividades esportivas das categorias de base nas Comunidades do Inteiro nos naipes masculino e feminino.
- ✓ Continuidade do incentivo com aquisição de material esportivo e uniformes para todas as modalidades esportivas desenvolvida no Município;
- ✓ Organização da Olimpíadas Comunitárias em conjunto com as comunidades;
- ✓ Criar Uma integração através de jogos entre clubes de mães do Município;
- ✓ Organização dos Jogos da Terceira idade (Jasti) a nível Municipal visando a participação a nível Microrregional, Regional e Estadual;
- ✓ Organização de Campeonatos Municipais e torneios de diversas modalidades esportivas;
- ✓ Viabilizar atividades para pessoas portadoras de necessidades especiais em Parceria com a APAE do Município;
- ✓ Manutenção de todos os equipamentos para exercício físicos da Praça e nas Comunidades;
- ✓ Viabilizar Recursos para Investimentos em praças de lazer nas Comunidades;
- ✓ Viabilizar Recursos para Construção de Área de Lazer e Esportivas nos Bairros (COHAB e Área Verde);



- ✓ Incentivo Financeiro aos Clubes em atividades para melhoria de seus campos de Futebol e ginásios esportivos;
- ✓ Continuidade nas realizações de jogos dos campeonatos Municipais nas mais diversas Modalidades nas Comunidades do Interior;
- ✓ Manter o Programa de Condicionamento Físico em parceria com a Academia, aos Atletas que Representam o Município em qualquer modalidade esportiva.
- ✓ Organizar atividades esportivas entre os Funcionários nas diversas modalidades nas dependências da ASPUMI.
- ✓ Incentivar a prática de esportes diversificados;
- ✓ Incentivo financeiro aos clubes;
- ✓ Natação e hidroginástica para a terceira idade
- ✓ Viabilização de recursos para ampliação do centro de idosos com piscina.

CULTURA

- ✓ Continuidade e fortalecimento do Coral Infantil;
- ✓ Continuidade dos cursos de dança, oficinas de teatro e música;
- ✓ Reestruturação do centro de Memória; do acervo histórico municipal e de atividades ligadas ao resgate histórico;
- ✓ Espaço nas festas para apresentação de danças do CTG, e do coral;
- ✓ Continuidade do coral de canto e apresentações (jovens e adultos);
- ✓ Organizar eventos com palestras, shows, nas datas comemorativas (carnaval, dia das mulheres, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Natal, ...)
- ✓ Apoiar e fomentar as festas de idosos do Município;
- ✓ Encontros e apoiar as associações do clube de mães do município;
- ✓ Realizar ações culturais nas escolas articulando arte e educação;
- ✓ Promover, por meio de editais, a premiação de talentos culturais;
- ✓ Elaboração de um calendário anual dos eventos musicais para fins de melhorar a divulgação dos artistas locais;
- ✓ Incentivar, difundir e promover a prática e o desenvolvimento de atividades culturais, além de executar e avaliar as políticas municipais de cultura, lazer e turismo assegurando o desenvolvimento da cultura em todos os níveis;
- ✓ Elaborar projetos culturais, promoções e promover a realização de eventos culturais, festas e atividades de turismo e lazer;
- ✓ Representar e divulgar o município em eventos diversos, em âmbito interno e externo.
- ✓ Apoiar as festas tradicionais/culturais do nosso município;
- ✓ Continuidade do incentivo a prática de “esportes radicais”(trilha, veloterra e MotoCross);



- ✓ Continuidade de parceria com o Centro de Tradições Gaúchas e Piquetes de Lançadores Encilha Campeira no sentido de auxílio na organização e subsídio financeiro para eventos culturais voltados às tradições gaúchas;
- ✓ Continuidade de gincanas e atividades esportivas que incentivem a interação social dos mesmos;
- ✓ Continuidade do projeto brincando na praça.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

- ✓ Manter o Transporte escolar para os alunos da CRECHE.
- ✓ Aquisição de parque infantil para unidades de educação infantil;
- ✓ Continuar promovendo o dia do planejamento com todos os professores da rede municipal;
- ✓ Continuar a oferecer cursos de formação para os professores;
- ✓ Readequar espaço físico das unidades escolares;
- ✓ Manter a renovação de brinquedos novos e materiais pedagógicos para as unidades de educação infantil e séries iniciais;
- ✓ Viabilização de recursos para a climatização de salas de aula das unidades escolares;
- ✓ Reformas e pinturas novas nas unidades escolares;
- ✓ Manter e ampliar a biblioteca municipal com aquisição de novos livros;
- ✓ Uniformes para todos os profissionais da educação, professores, merendeiras, serventes e motoristas.
- ✓ Aquisição de um acervo bibliográfico para series iniciais;
- ✓ Dar continuidade ao projeto integral no município em parceria com o Serviço de convivência;
- ✓ Aquisição de computadores para as salas de professores das unidades que não possuem ou que necessitem serem trocados;
- ✓ Voltar com o projeto de higiene bucal e oftalmológico nas escolas em parceria com a Secretaria da Saúde/do projeto integral;
- ✓ Continuar a oferecer alimentação escolar de qualidade com produtos oriundos da agricultura familiar do município;
- ✓ Criar novas vagas no CEI, ampliando a educação infantil para o tempo integral
- ✓ Manter o programa de distribuição gratuita de uniformes para todos os alunos da rede municipal;
- ✓ Parceria com profissionais de apoio (psicólogo, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional);
- ✓ Manter a parceria com o SEJA, proporcionando a oportunidade de conclusão dos estudos para os munícipes;



- ✓ Continuar com apoio e atendimento à APAE;
- ✓ Dar continuidade ao transporte escolar com qualidade e responsabilidade, bem como manter o incentivo aos universitários do município;
- ✓ Continuar os cursos de aperfeiçoamentos às merendeiras das unidades escolares e também motoristas;
- ✓ Manter e ampliar convênios para passar ajuda de custo aos alunos que frequentam cursos técnicos que possam auxiliar no fomento da economia local;
- ✓ Renovação do laboratório de informática Núcleo Escolar com compras e equipamentos novos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

- ✓ Manter os programas sociais;
- ✓ Manter os auxílios eventuais;
- ✓ Manutenção do programa de melhoria residencial as famílias de baixa renda;
- ✓ Implantação do programa sua casa melhor;

SECRETARIA DE SAÚDE

- ✓ Adequação da acessibilidade das unidades de saúde;
- ✓ Conclusão da estrutura física da Unidade Básica de Saúde Centro, com readequação das salas e mobília do auditório da Unidade;
- ✓ Adequação de estacionamento para funcionários e pacientes (locação de terreno nas proximidades da UBS).
- ✓ Dar continuidade a frequente renovação e modernização da frota de veículos da saúde;
- ✓ Controle da frota com rastreador;
- ✓ Criar programa de incentivo aos doadores de sangue;
- ✓ Manter médico Pediatra;
- ✓ Manter médico Ginecologista;
- ✓ Manter médico Neurologista;
- ✓ Manter médico exclusivo para atendimento domiciliares;
- ✓ Manter o programa fila zero.
- ✓ Reestruturar o Programa de Odontologia para bebês;
- ✓ Reestruturar e colocar em prática Programa de escovação nas escolas;
- ✓ Reestruturar e colocar em prática o Programa de Cessação do Tabagismo;
- ✓ Reestruturar e retomar as atividades com os grupos de Psicoterapia para usuários de psicotrópicos e AA;
- ✓ Reestruturar o Programa Brasil Sorridente;



- ✓ Reestruturar e padronizar Programa para acesso a órteses (óculos de grau, aparelho auditivo, equipamentos ortopédicos);
- ✓ Reestruturação do Programa de Diabéticos e Hipertensos, com cronograma de atividades;
- ✓ Manter o programa Vida Saudável com profissional exclusivo;
- ✓ Revisão da REMUME – Relação Municipal de Medicamentos, de acordo com a legislação vigente e a demanda epidemiológica;
- ✓ Continuar com a realização do Força Tarefa;
- ✓ Manter do Programa de Gestantes com cronograma de atividades com a equipe multidisciplinar;
- ✓ Reestruturação do Conselho Municipal de Saúde, com vista a fomentar a participação da comunidade, com representantes de cada comunidade e entidades;
- ✓ Reestruturar o Programa de Coleta de resíduos químicos;
- ✓ Estruturação de Programa Cuidando do Cuidador, com atividades voltadas aos idosos, acamados e cuidadores;
- ✓ Ampliação de convênios com médicos especialistas;
- ✓ Modernização do sistema de cadastro dos pacientes.
- ✓ Capacitação permanente e continuada para os funcionários;
- ✓ Incentivar a equipe para manter adesão a programas federais;
- ✓ Padronização e uniformização da equipe de saúde;
- ✓ Designação de um Coordenador de equipes.

SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

COMÉRCIO

- ✓ Valorizar as pessoas que tem comércio em nosso Município, comprando no comércio local, com objetivo de criar novas vagas de emprego e renda;
- ✓ Criar programa de incentivo para compras locais, partindo do Município a iniciativa, criando o Programa Nota Fiscal dá Prêmio ou parceria similar;
- ✓ Não onerar as Taxas de Alvarás Anuais do Comércio de Iraceminha;
- ✓ Continuidade a Lei 8.666/93 de 21 de junho de 1993 de licitações, adequando o Município aos artigos 48 da Lei 8.666/93 – que possam valorizar o comércio local. Valorizando e gerando mais renda conseqüentemente mais emprego em nosso comércio;
- ✓ Manter o Programa Juro Zero em parceria com Instituições Bancárias para as micro e pequenas empresas locais, incentivando assim nosso comércio a investir e gerar mais emprego e renda;



- ✓ Comprar no comércio local e implantar o programa jovem aprendiz, criar oportunidade para nossos jovens em nosso comércio, começando como estagiários e futuramente gerando a possibilidade de criação de novas empresas em nosso município.
- ✓ Estreitar a parceria entre a Administração e ACIPA/CDL;
- ✓ Intensificar a fiscalização, em relação aos vendedores ambulantes;

INDÚSTRIA

- ✓ Dar continuidade na construção de barrações na área Industrial da Br 282;
- ✓ Viabilizar a compra de uma nova área para continuidade da área Industrial Br 282;
- ✓ Incentivar e auxiliar a criação de cooperativa em determinados setores de serviço.
- ✓ Incentivo e atenção às indústrias já instaladas em nosso Município para que as mesmas tenham todo o amparo necessário para busca de novas ideias e novos investimentos;
- ✓ Viabilização de recursos para ampliação das áreas industriais;
- ✓ Criar programas valorizando as empresas que apresentarem o maior movimento econômico através de diminuição de taxas municipais.
- ✓ Fortalecer a parceria indústria e comércio com o setor público, incentivando a máximo o emprego a pessoas e famílias residentes em nosso município.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

- ✓ Manutenção e ampliação do Subsídio na produção de silagem;
- ✓ Formação de mais patrulha mecanizada com ampliação e fortalecimento;
- ✓ Implantar novo Programa de Subsídio para sementes de pastagens adquiridas no comércio local;
- ✓ Programa de conservação de solo;
- ✓ Organizar e incentivar os produtores de hortifrutigranjeiros;
- ✓ Programa de proteção de nascentes e coleta de água da chuva;
- ✓ Programa de incentivo à produção de energia renovável;
- ✓ Manutenção e ampliação do subsídio para melhoramentos genéticos do rebanho leiteiro e de corte;
- ✓ Incentivo à produção de leite a base de pasto;
- ✓ Manutenção e ampliação Subsídio para a limpeza de aviários;
- ✓ Revitalização do viveiro;
- ✓ Manutenção e ampliação do subsídio aos exames de animais;



- ✓ Acompanhamento e auxílio técnico na produção, comercialização e aquisição de insumos aos produtores de uva;
- ✓ Apoio as vinícolas do município
- ✓ Subsídio de horas-máquina aos piscicultores;
- ✓ Manter e ampliar o programa de limpeza de esterqueiras;
- ✓ Implantação de programa de incentivo a produção de vinho;
- ✓ Melhoramento constante dos pátios e acessos as propriedades;
- ✓ Auxiliar na instalação de redes de água nos lugares que não possuem.

SECRETARIA DE OBRAS, TRANSPORTES E PLANEJAMENTO.

- ✓ Manter e renovar o parque de máquinas com ampliação e compra de mais equipamentos;
- ✓ Manutenção do programa de Reabertura de estradas com cascalhamento, troca de bueiros e detonação de rochas;
- ✓ Manutenção do programa de Incentivo, subsídio de 50% de horas máquina em terraplanagem para aviários, chiqueiros, estrebarias, sala de ordenha, galpão de fumo e outros;
- ✓ Manutenção do programa de Troca das pontes de madeira por pontes de concreto ou galeria;
- ✓ Cursos profissionalizantes de capacitação de servidores com salários valorizados;
- ✓ Manutenção do programa de Cascalhar ou britar os estacionamentos das comunidades;
- ✓ Placas de identificação nos entroncamentos indicando as linhas, no interior.
- ✓ Fortalecer e dar continuidade ao programa de “ASFALTO RURAL”.
- ✓ Britagem das estradas gerais do município.

URBANISMO

- ✓ Implantação do programa “Minha Cidade Mais Bonita”;
- ✓ Implantação do programa de acessibilidade, com calçadas, arborização e sinalização de trânsito nos passeios públicos com subsídio do município.
- ✓ Ampliação do serviço de limpeza e manutenção da Cidade;
- ✓ Implantação da coleta seletiva de lixo;
- ✓ Investimentos em Saneamento Básico.
- ✓ Continuidade da troca e melhorias na iluminação pública.

Jean Carlos Nyland Roberto Foresti



ANEXO II ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS CHECKLIST PARA O PLANEJAMENTO

Análise *ex ante*

Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8285/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas_guia%20pr%C3%A1tico%20de%20an%C3%A1lise%20ex%20ante.pdf

1. Diagnóstico do problema ou da situação que demanda providências

- 1.1 Qual problema ou necessidade a proposta visa solucionar?
- 1.2 Quais as causas que acarretam o problema?
- 1.3 Quais são as evidências da existência do problema na realidade brasileira?
- 1.4 Apresentar, se cabível, a comparação internacional do problema.
- 1.5 Quais as razões para que o governo federal intervenha no problema?
- 1.6 Apresentar breve levantamento de políticas anteriormente adotadas para combater o mesmo problema e as razões pelas quais foram descontinuadas, quando cabível.

2. Identificação dos objetivos, das ações e dos resultados esperados

- 2.1 Qual o objetivo da proposta?
- 2.2 Quais são os resultados e os impactos esperados para a sociedade?
- 2.3 Quais são as ações a serem implantadas?
- 2.4 Quais são as metas de entrega dos produtos?
- 2.5 Apresentar a relação existente entre a(s) causa(s) do problema, as ações propostas e os resultados esperados.
- 2.6 Apresentar a existência de políticas públicas semelhantes já implantadas no Brasil ou em outros países, reconhecidas como casos de sucesso.

3. Desenho, estratégia de implementação e focalização

- 3.1 Quais são os agentes públicos e privados envolvidos e como atuarão na proposta?
- 3.2 Apresentar possíveis articulações com outras políticas em curso no Brasil.
- 3.3 Apresentar possíveis impactos ambientais decorrentes da execução da proposta.
- 3.4 Apresentar estimativa do período de vigência da proposta.
- 3.5 Qual o público-alvo que se quer atingir?
- 3.6 Apresentar características e estimativas da população elegível à política pública.



- 3.7 Apresentar critérios de priorização da população elegível, definidos em função da limitação orçamentária e financeira.
- 3.8 Descrever como será o processo de seleção dos beneficiários.

4. Impacto orçamentário e financeiro

- 4.1 Apresentar análise dos custos da proposta para os entes públicos e os particulares afetados.
- 4.2 Se a proposta de criação, expansão e aperfeiçoamento da ação governamental implicar aumento de despesas ou renúncia de receitas e de benefícios de natureza financeira e creditícia, apresentar:
 - 1) estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva entrar em vigor e nos dois subsequentes;
 - 2) se as medidas foram consideradas nas metas de resultados fiscais previstas na lei de diretrizes orçamentárias;
 - 3) se as medidas de compensação, no período mencionado, foram consideradas na proposta, ocasionando a renúncia de receitas e benefícios de natureza financeira e creditícia; e
 - 4) demonstração da origem dos recursos para seu custeio quando se tratar de despesa obrigatória de caráter continuado.
- 4.3 Apresentar declaração de que a medida tem adequação orçamentária e financeira com a Lei Orçamentária Anual, compatibilidade com o Plano Plurianual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias.
- 4.4 Quais são os potenciais riscos fiscais da proposta?

5. Estratégia de construção de confiança e suporte

- 5.1 O conjunto de cidadãos e cidadãs apoia a política proposta por confiar que ela é relevante e que as instituições responsáveis irão levá-la a cabo?
- 5.2 Quais são as razões ou as evidências de que há envolvimento dos interessados, que levem os agentes internos e externos à política a apoiarem a sua execução e a estarem alinhados?
- 5.3 Como os envolvidos participam ou se manifestam na elaboração da proposta?
- 5.4 A política proposta é uma prioridade das lideranças políticas? Já foram identificadas as lideranças que podem endossá-la?
- 5.5 Quais seriam as possíveis oposições ativas para a execução dessa política?

6. Monitoramento, avaliação e controle



- 6.1 A política pública poderia ser implementada a partir de projeto-piloto?
- 6.2 Como será realizado o monitoramento e quais serão os indicadores desse monitoramento ao longo da execução da política?
- 6.3 Posteriormente, como será realizada a avaliação dos resultados da política?
- 6.4 Como se dará a transparência e a publicação das informações e dos dados da política?
- 6.5 Quais serão os mecanismos de controle a serem adotados?

CHECKLIST DA ACB (ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE CUSTO-BENEFÍCIO DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA)

Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/governanca/comite-interministerial-de-governanca/arquivos/guia-geral-de-analise-socioeconomica-de-custo-beneficio.pdf>

Checklist

Etapa Geral

- ✓ Foi adotada a abordagem incremental, comparando o cenário “com projeto” com o cenário “sem projeto”?
- ✓ O cenário contrafactual (sem projeto) é o mais provável?
- ✓ Foi selecionado um horizonte temporal adequado? Os efeitos do projeto foram identificados e monetizados?
- ✓ Foi utilizada a Taxa Social de Desconto?
- ✓ A análise econômica é construída a partir de informações dos estudos de demanda e de engenharia?
- ✓ A metodologia adotada é consistente com os Manuais Setoriais?

Apresentação do contexto

- ✓ Há descrição clara do contexto socioeconômico e institucional?
- ✓ Os principais efeitos socioeconômicos do projeto foram considerados no contexto da região e do setor relevantes?
- ✓ Tais efeitos são atingíveis dado o contexto?
- ✓ Foram consideradas restrições potenciais importantes à implementação do projeto?

Definição de objetivos

- ✓ O projeto é relevante à luz das necessidades?
- ✓ Os objetivos do projeto são quantitativamente identificados por meio de indicadores e metas?



- ✓ O projeto é coerente com os objetivos dos programas de governo?
- ✓ O projeto é coerente com as estratégias e prioridades nacionais e regionais, conforme definido em planos setoriais ou de desenvolvimento?
- ✓ É possível mensurar o grau de alcance dos objetivos, bem como sua relação, se houver, com as metas dos programas de governo indicadas?

Identificação do projeto

- ✓ O projeto constitui uma unidade autossuficiente de análise, claramente identificada?
- ✓ As possíveis combinações de componentes autônomos do projeto foram analisadas separadamente?
- ✓ Foi analisada a capacidade técnica, financeira e institucional do órgão proponente do projeto?
- ✓ A área de impacto foi identificada adequadamente?
- ✓ Foram identificados e estimados os beneficiários finais do projeto?
- ✓ Se o projeto for implementado como parceria, houve descrição adequada do modelo de parceria e precisamente identificados os parceiros público e privado?
- ✓ Foram consideradas todas as partes potencialmente afetadas?

Dados de entrada

- ✓ Foi analisada a demanda atual pelo serviço?
- ✓ Foram feitas projeções para a demanda futura pelo serviço?
- ✓ Os métodos e as premissas para a projeção de demanda são apropriados?
- ✓ A documentação do projeto contém evidência suficiente de sua factibilidade do ponto de vista técnico?
- ✓ O proponente demonstrou que alternativas factíveis para o projeto foram adequadamente consideradas?
- ✓ Os critérios utilizados para selecionar a alternativa ótima são adequados para o tipo de projeto?
- ✓ Foram incluídos os custos referentes a ações de correção de impactos ambientais negativos no fluxo de caixa da ACB?
- ✓ O design técnico é apropriado ao alcance dos objetivos?
- ✓ A capacidade está alinhada com a expectativa de demanda?
- ✓ As estimativas de custos do projeto (investimento e O&M) foram devidamente explicadas e suficientemente desagregadas para permitir a sua avaliação?

Análise socioeconômica

- ✓ Foi utilizado um preço sombra da mão de obra (PSMO) adequado para o fator trabalho?
- ✓ Nos fluxos de caixa financeiros, houve conversão dos preços de mercado para preços sociais?
- ✓ Foram considerados impactos de não mercado e as externalidades relevantes na avaliação da viabilidade socioeconômica do projeto?
- ✓ Foram considerados efeitos relacionados a mitigação e adaptação à mudança climática?



- ✓ Os valores unitários para a quantificação de benefícios econômicos e externalidades, bem como seu crescimento real com o passar do tempo, foram adequadamente apresentados e explicados?
- ✓ Foram calculados os principais indicadores de viabilidade socioeconômica (Δ VSPL, TRE, B/C) considerando as categorias corretas de custos e benefícios?
- ✓ Foram eliminados possíveis riscos de dupla contagem?
- ✓ O valor social presente líquido é positivo? Se não for, restam benefícios não monetizados importantes a serem considerados?

Análise de riscos

- ✓ Foi realizada uma análise de sensibilidade variável por variável e, preferivelmente, fazendo uso de valores de inflexão?
- ✓ Foi realizada uma análise de cenários?
- ✓ Qual é a estratégia proposta para prevenção e mitigação de riscos?
- ✓ Foi apresentada uma matriz de prevenção de riscos completa?
- ✓ Foram identificadas ações de prevenção e mitigação de riscos?
- ✓ Se o projeto ainda permanecer exposto a riscos significativos, foi desenvolvida uma análise probabilística de riscos?
- ✓ Qual a avaliação geral sobre o nível de risco do projeto?

Análise distributiva

- ✓ Foi realizada uma análise adequada dos efeitos do projeto sobre diferentes grupos de stakeholders?
- ✓ Existem fluxos de recursos entre grupos de stakeholders que motivem alguma consideração especial sobre a forma de implementação do projeto?

Alternativas de implementação

- ✓ Foram consideradas as possíveis alternativas de implementação do projeto?

ANEXO III CAUSAS DE ÓBITOS EVITÁVEIS

Causa/Evitabilidade	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Septicemia	0	0	1	0	1	0	1	1	4
CA esôfago	0	0	0	0	2	0	0	0	2
CA estomago	0	0	0	0	0	1	0	0	1
CA reto, Jrs, anus	0	1	0	0	0	0	0	0	1
CA fígado	0	0	1	0	1	1	1	0	4
CA pâncreas	0	0	1	1	1	0	0	0	3
CA laringe	0	0	1	0	0	1	0	0	2



CA pulmão	2	2	1	2	0	2	0	3	12
CA mama	2	0	0	0	0	0	0	1	3
CA colo de útero	0	0	1	0	0	0	0	0	1
CA próstata	2	0	0	0	0	4	0	0	6
Leucemias	0	1	2	0	0	0	0	2	5
Diabetes mellitus	3	1	0	0	3	1	1	1	10
Alcoolismo	1	0	0	0	0	0	0	0	1
D. hipertensivas	1	1	4	2	0	3	1	1	13
Infarto agudo do miocárdio	3	3	3	3	1	5	1	1	20
D. circulação pulmonar	0	0	0	1	1	1	0	0	3
Insuficiência cardíaca	0	0	1	0	1	0	2	1	5
D. cerebrovasculares	3	1	5	1	3	0	2	1	16
Aterosclerose	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Aneurisma e dissecação aorta	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Pneumonias	2	0	0	0	1	0	1	2	6
Bronquite, enfisema, asma	3	8	1	4	4	3	1	2	26
Outras doenças pulmão	1	1	0	1	0	0	1	0	4
Cirrose e doenças crônicas fígado	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Insuficiência renal	0	1	2	1	0	0	0	0	4
Hiperplasia da próstata	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Infeções espec. período perinatal	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Demais causas perinatais	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Anom congênicas coração e circ	2	0	1	0	0	0	0	0	3
Anom congênicas ap digestivo	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Demais anomalias congênicas	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Mal definidas	0	3	1	1	1	0	1	2	9
Acidentes de transito transporte	1	1	0	3	1	0	1	1	8
Quedas	1	0	0	0	0	1	0	0	2
Outros acidentes	0	0	0	1	0	0	2	1	4
Suicídios	0	0	0	1	0	2	2	0	5
Homicídios	1	0	0	1	0	0	1	0	3
Demais causas de morte	8	8	5	4	6	9	10	14	64
TOTAL	36	32	31	28	28	36	32	35	258

ANEXO IV

PRÁTICAS DESTACADAS

Identificação do projeto	Curso Juventude Rural Iraceminha (2021-2022)
Descrição do objetivo do	Curso de Bovinocultura Leiteira para Jovens Rurais dividido em 09 módulos



projeto	(conforme calendário e programação anexa)
Ações implementadas	Palestras em temas específicos e Excursões Técnicas a Propriedades Modelos da Região.
Setores envolvidos	Epagri, Secretaria Municipal De Agricultura, Câmara Municipal De Vereadores, Cooperativa Regional Auriverde, Sindicato Dos Trabalhadores Rurais, Banco Do Brasil, Sul-Credi, Sicoob, Cresol, Cidasc E Agropecuária Stürmer
Público-alvo	Jovens Rurais com idades entre 16 anos a 29 anos
Resultado alcançado	Jovens rurais capacitados na área de Bovinocultura de Leite, atuantes nas suas propriedades, com Kit forrageiros acessados e disponíveis para uso e Projetos de Vida feitos ou em elaboração, favorecendo e incentivando a sucessão familiar, para garantir a prosperidade da propriedade.
Custo do projeto	Entidades parceiras financiaram o almoço dos participantes, a Secretaria Municipal de Agricultura custeou o transporte até as aulas práticas bem como almoço do primeiro encontro e do encerramento e a Epagri cedeu os instrutores para ministrar o conteúdo técnico.
Número de participantes/beneficiários	18 jovens agricultores certificados
Registros fotográficos, se houver.	Módulo 1 Abertura  Visita Técnica a URT Zelinho Pasqualoto – Iraceminha



Módulo 2
Palestra Patagens Perenes de Verão; Melhoramento de Pastagens;
Sobressemeadura



Excursão a Propriedade Rural URT Família de Costa – Flor do Sertão



Módulo 4

Palestra Solo como Fator de Produção: Considerações para Adubação de Implantação e Manutenção de Pastagens

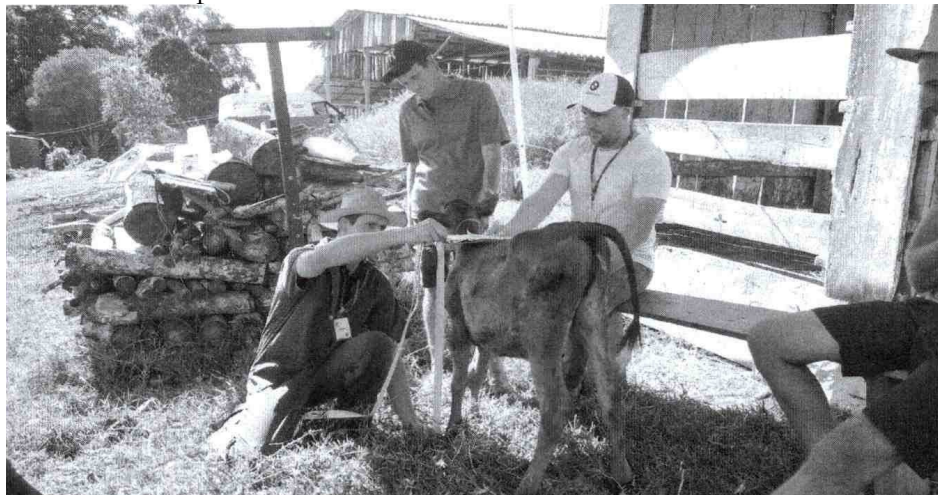


Excursão a Propriedade Rural URT Família Ledur – Romelândia



Módulo 06

Excursão a Propriedade Rural URT Família Kirsten – Palmitos





Módulo 9 – Encerramento






ANEXO V

PRÁTICA DE INOVAÇÃO A PARTIR DA REDE DE CONHECIMENTO (LEI N. 14.129/2021)

O que os números contam sobre Iraceminha?



3.986 Habitantes

219º município em número de habitantes de Santa Catarina 

Prefeito Jean Carlos Nyland

PIB per capita do município (2020)

R\$28.439,94

226º PIB per capita do estado

IDHM alto (0,722)

O fator **longevidade** foi o que mais contribuiu para o índice do município.



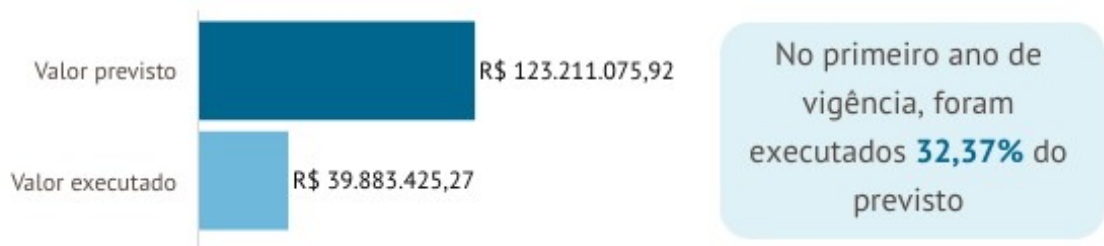
Made with 



O que os números contam sobre o planejamento e a execução do orçamento de Iraceminha?

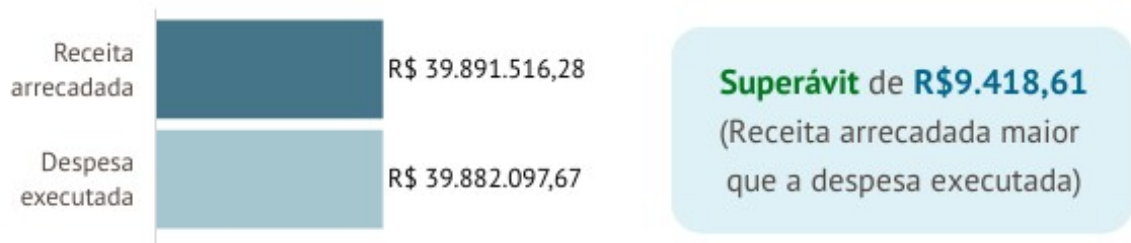
Acompanhamento do Plano Plurianual (PPA)

vigência 2022/2025



Análise do resultado orçamentário

(após a exclusão do RPPS)



Equilíbrio das contas



Cumpriu a Lei de Contabilidade Pública e a Lei de Responsabilidade Fiscal ao obter superávit financeiro e orçamentário

Made with 





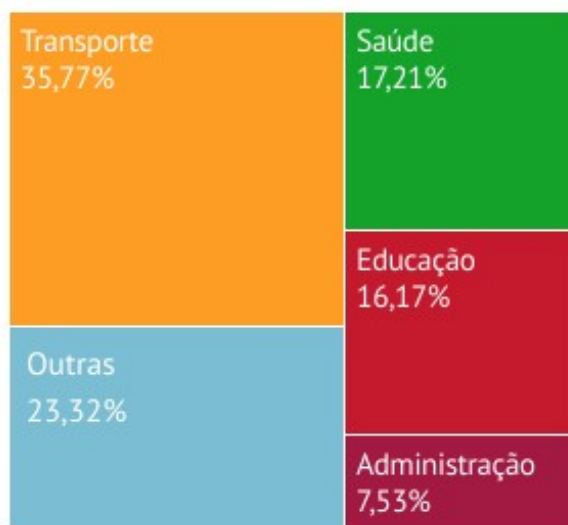
O que os números contam sobre a gestão financeira e patrimonial de Iraceminha?

Resultado Financeiro

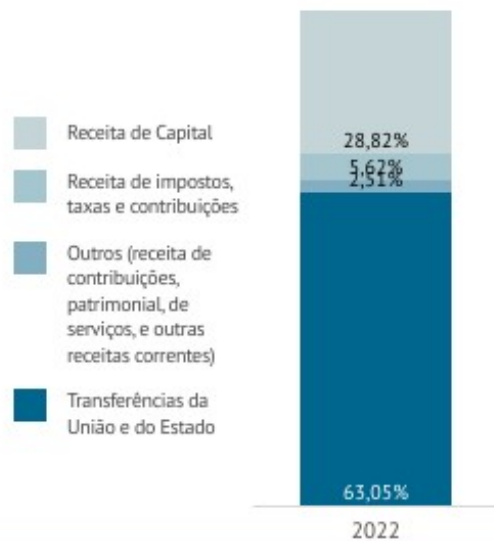


O ativo financeiro (dinheiro disponível/em caixa e valores a receber já autorizados) é **1,72 vezes maior** que o valor do passivo financeiro (compromissos a pagar).

Quanto o município gastou por área?



De onde vem a receita?

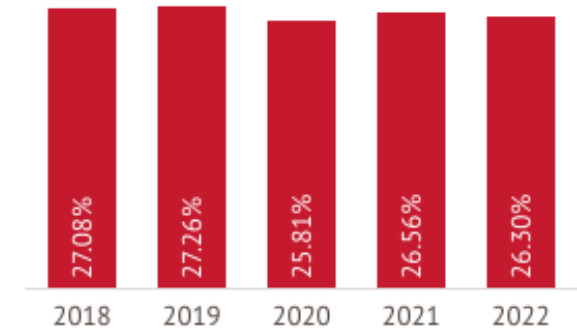


Made with **infogram**



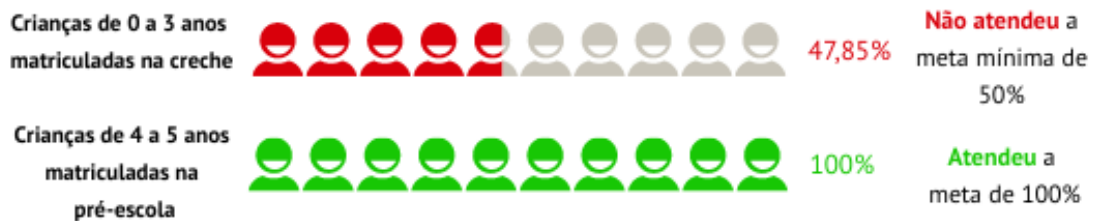
O que os números contam sobre a educação em Iraceminha?

95,94%
 do valor destinado no
 orçamento para a educação
 foi executado



Os gastos com educação se mantiveram constantes no último ano, **atingindo o limite mínimo de gastos de 25%**

Monitoramento da Meta 1 do Plano Nacional de Educação



Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (FUNDEB)

Total das transferências **R\$ 1.791.299,41**



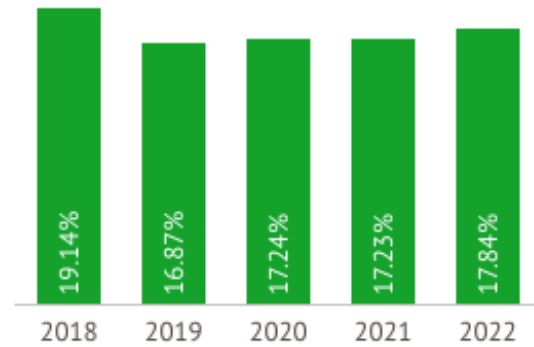
Made with **infogram**



O que os números contam sobre a saúde em Iraceminha?

94,39%

do valor destinado no
 orçamento para a saúde foi
 executado



Os gastos com saúde se mantiveram constantes nos últimos anos, **atingindo** o limite mínimo de 15%

Monitoramento do Plano Nacional de Saúde (vigência 2022-2025)



Plano encaminhado e aprovado pelo Conselho de Saúde

Taxa de mortalidade infantil: percentual em relação a mil nascidos vivos

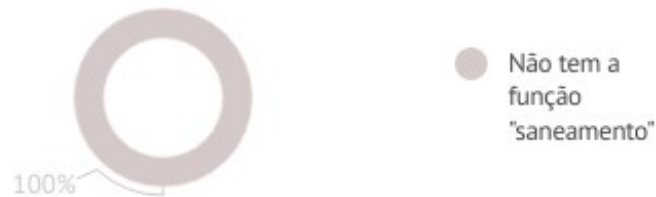


Made with 



O que os números contam sobre o saneamento em Iraceminha?

Execução do valor destinado no orçamento para o saneamento



Cumprimento das metas de saneamento

46,42% da população é atendida com serviço de água

Está a caminho da meta de 99% do Marco Legal do Saneamento Básico

0,00%

da população é atendida com esgotamento sanitário

Está longe da meta de 90% do Marco Legal do Saneamento Básico

O que os números contam sobre agroecologia e produção orgânica em Iraceminha?



Ainda **não existe** Lei municipal que institui a Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (PMAPO);

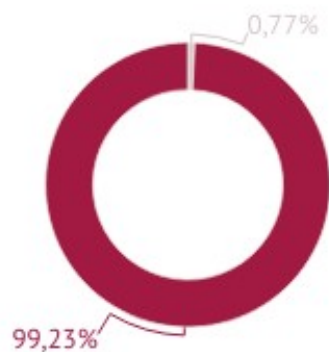


Não há famílias no município que são atendidas por Assistência Técnica e Extensão Rural;

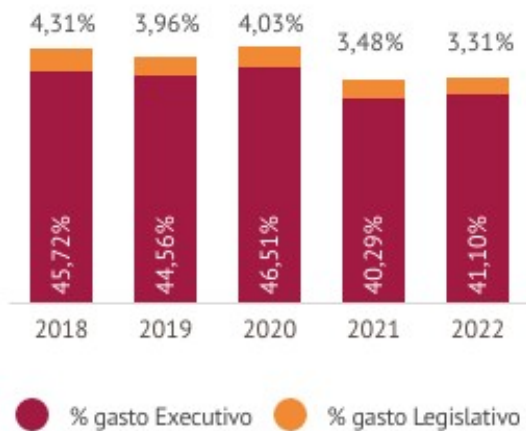


O que os números contam sobre a administração de Iraceminha?

Execução do valor destinado no orçamento para a administração



Cumpriu o limite máximo de 60% com gastos de pessoal sobre a receita de impostos



Governança

Em 2022, Iraceminha recebeu R\$ 2.860.996,28 de recursos transferidos pelo governo federal

O **Modelo de Governança e Gestão - Gestão.gov.br** é uma plataforma para melhorar o desempenho na aplicação dos recursos recebidos pelo municípios



Transparência

65,14%

Índice de Transparência do Município no Radar da Transparência Pública

Cumpriu a Lei Complementar n. 131/2009 disponibilizando informações sobre a despesa e a receita em tempo real

Made with 



O que os números contam sobre as metas dos ODS em Iraceminha?

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU

Principais desafios econômicos, sociais e ambientais a serem enfrentados pela sociedade. São divididos em 17 objetivos e 169 metas que devem direcionar a criação de políticas públicas. As ODS escolhidas para a análise de alinhamento com políticas públicas foram:



Acompanhamento das metas a serem alcançadas até 2030



Made with infogram



O que os números contam sobre as metas dos ODS em Iraceminha?

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU

Principais desafios econômicos, sociais e ambientais a serem enfrentadas pela sociedade. São divididos em 17 objetivos e 169 metas que devem direcionar a criação de políticas públicas. As ODS escolhidas para a análise de alinhamento com políticas públicas foram:



Acompanhamento das metas analisadas

Meta	Descrição da Meta	Indicador avaliado	Especificação (em números absolutos) em 2021	Situação em consonância com os parâmetros estabelecidos pelos indicadores
2.4	Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos, por meio de políticas de pesquisa, de assistência técnica e extensão rural, entre outras, visando implementar práticas agrícolas resilientes que aumentem a produção e a produtividade e, ao mesmo tempo, ajudem a proteger, recuperar e conservar os serviços ecossistêmicos, fortalecendo a capacidade de adaptação às mudanças do clima, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, melhorando progressivamente a qualidade da terra, do solo, da água e do ar.	Número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura	0 registros	Parâmetros ainda não definidos pelo Ipea.

Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e



Qual o reflexo dos números de Iraceminha na apreciação das contas?

Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

@PCP 23/00093442 Prestação de Contas exercício de 2022

Proposta de voto Relatora Conselheira Substituta Sabrina Nunes Iocken

Cumprimento dos limites necessários para a aprovação



Proposta de voto pela aprovação

Recomendações ao governo municipal de Iraceminha

- Efetuar as adequações necessárias no Portal da Transparência para fins de cumprimento do Decreto n. 10.520/2020;
- Fortalecer os conselhos municipais no âmbito do município;
- Atentar para a adoção de medidas no sentido de atender de forma antecipada a IN 04/2022 do Ministério da Economia;
- Adotar as providências tendentes a garantir o alcance da meta estabelecida para o atendimento em creche.
- Atentar para as metas de universalização dos serviços públicos de saneamento básico com a oferta de água potável e com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033;
- Observar para a necessidade de instituir no âmbito do município a Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica;
- Atentar para a necessidade de formular políticas públicas para promover a inclusão social, econômica e política da população negra;
- Atentar para a necessidade de contribuir no processo de implementação da Agenda 2030, adotando medidas para o mapeamento e a vinculação dos programas governamentais às metas dos ODS.

Made with 